

hallceart

#04

Centro de Artes da Udesc | 30 Anos
Educação, Cultura e Excelência







**EDUCAÇÃO
CULTURA
EXCELÊNCIA**



CENTRO DE ARTES • UDESC



Artes Visuais • Design Gráfico • Moda
Design Industrial • Música • Teatro



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Campanha de divulgação em comemoração aos 30 anos do Centro de Artes da Udesc.
Outdoors com a campanha circularam na Grande Florianópolis em novembro de 2015



Udesc Ceart/Divulgação

Um brinde ao Ceart

A revista hallceart chega à sua quarta edição comemorando os 30 anos do Centro de Artes (Ceart) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Nesta edição procuramos trazer um histórico de cada um dos Departamentos que compõem o centro: Artes Cênicas, Artes Visuais, Design, Moda e Música. Os professores Vera Collaço, Sandra Ramalho, Célio Teodorico dos Santos, Icléia Silveira e Maria Bernardete Castelan Póvoas nos presenteiam com relatos sobre o ontem e o hoje de seus respectivos departamentos.

Em clima de comemoração, trazemos nesta edição uma reportagem sobre o Ciclo de Investigações do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV), que completou 10 anos em 2015, e uma reportagem sobre o Laboratório de Design (LabDesign), que comemora 15 anos.

Na seção de Teatro, apresentamos ao leitor diversos espetáculos originados na Udesc que têm se destacado para além da universidade nos últimos anos, apresentando-se em festivais nacionais e internacionais e contabilizando prêmios por onde passam; e, na área de Música,

trazemos uma série de oficinas gratuitas oferecidas à comunidade – para crianças e adultos.

Convidamos você a conhecer ações do curso de Moda que integram os alunos e o mercado de trabalho, oferecendo aos acadêmicos oportunidades práticas de capacitação para atuação na área. Saiba mais também sobre os cursos de Pós-Graduação oferecidos pelo Centro de Artes da Udesc.

Seja bem-vindo a esta nova edição e comemore conosco. ■

quem faz o quê?

Revista hallceart

Dezembro de 2015

Universidade do Estado de Santa Catarina

Reitor: Antonio Heronaldo de Sousa

Centro de Artes da UDESC

Diretora Geral: Gabriela Mager

Editora: Laís Moser | MTB: 3799/SC

Conselho Editorial

Presidente

■ Gabriela Botelho Mager

Direção de Arte

■ Gabriela Botelho Mager

Editora

■ Laís Campos Moser

Departamento de Moda

■ Monique Vandesen

Departamento de Artes Cênicas

■ Vicente Conclílio

Departamento de Artes Visuais

■ Sandra Regina Ramalho
e Oliveira

Departamento de Música

■ Luis Cláudio Barros

Departamento de Design

■ Flávio Anthero Nunes Viana
dos Santos

Representantes Discentes

■ Bianca do Monte Sena
■ Edézio Dias de Araújo Júnior

Projeto gráfico

■ Camila Meyer
■ Mariele Fantini

Editoração e Design Gráfico

■ Bianca do Monte Sena
■ Edézio Dias de Araújo Júnior
■ Juliana Brehm Wolfgramm

Colaboradores desta edição

Artigos e textos

■ Antonio Heronaldo de Sousa
■ Carol Andrade
■ Celia Penteado
■ Célio Teodórico dos Santos
■ Gabriela Botelho Mager
■ Icélia Silveira
■ Laís Campos Moser

Fotos de entrada e saída



Acima, Ceart na década de 80. Foto: Acervo Udesc Ceart. Abaixo, registro atual por Bianca do Monte Sena e Edézio Araújo

Foto de capa



Foto: Edézio Araújo e Juliana Brehm Wolfgramm

Futuros Pitacos

Para contatar a revista hallceart, envie um e-mail para: hall.ceart@udesc.br ou ligue para: +55 (48) 3664-8350

Circulação

Periodicidade: anual
Tiragem: 3 mil exemplares
Distribuição: gratuita

Impressão

DIOESC – Rua Duque de Caxias, 261
Saco dos Limões
Florianópolis – SC
CEP: 88045-250
88 páginas

Contato

Núcleo de Comunicação do Centro de Artes da UDESC.
Av. Madre Benvenuta, 1907,
Florianópolis – SC
CEP: 88035-901
+55 (48) 3664-8350
hall.ceart@udesc.br

* Os artigos assinados representam a opinião de seus autores

no hall



Em foco
30 anos do Ceart **10**

Por Antonio Heronaldo de Sousa,
Reitor da Udesc

Em foco
Ceart: 30 anos de educação, cultura e excelência **12**

Por Gabriela Mager, Diretora Geral do
Centro de Artes da Udesc

Em foco
Ceart hoje **14**

Um panorama geral sobre o centro na atualidade

Em foco
Programas de Pós-Graduação da Udesc Ceart **80**

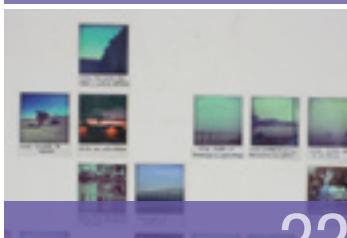
Fomento à pesquisa, à produção artística e crítica em Santa Catarina



artes visuais **18**

Em foco
Artes Visuais nos 30 anos do Ceart, uma síntese

Por Sandra Ramalho



Em foco
Ciclo do PPGAV **22**

Ensino e poética em um evento de Artes Visuais que completa 10 anos

Portfolio **26**

Seleção de grandes trabalhos expostos durante a Semana Comemorativa de 30 anos do Ceart



design **30**

Em foco
Design Udesc: Uma trajetória de sucesso

Por Célio Teodórico dos Santos



Em foco
Labdesign da Udesc **34**

15 anos aplicando conhecimento na prática

Portfolio **38**

Seleção de grandes trabalhos realizados por acadêmicos do curso de Design do Ceart

mo
da 44



Em foco
O curso Bacharelado em Moda
Por Icléia Silveira

mú
si
ca 56



Em foco
Departamento de música
Por Maria Bernardete Castelan Póvoas

tea
tro 68



Em foco
Um espaço onde eu me encontro
Por Vera Collaço



Em foco
Produzindo o futuro
A parceria de sucesso entre o curso de Moda da Udesc e o mercado de trabalho



Em foco
Universidade e comunidade
Um panorama de cursos e atividades gratuitas de música oferecidas à comunidade



Em foco
Para além da universidade
Espetáculos de teatro originados na Udesc destacam-se e conquistam prêmios

52

Portfolio
Seleção de grandes trabalhos apresentados por acadêmicos do curso de Moda no OCTA Fashion 2015

64

Portfolio
Seleção de grandes apresentações realizadas por alunos e professores do curso de Música

76

Portfolio
Seleção de grandes espetáculos apresentados durante a Semana Comemorativa de 30 anos do Ceart



30 anos do Ceart

Duas décadas após a criação da então Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (Udesc), nascia o Centro de Artes (Ceart), oficializado por meio da Portaria nº 179, de 11 de dezembro de 1985.

O Ceart veio se juntar aos demais centros para trazer amplitude e profundidade para a Universidade dos Catarinenses, que a partir de 1989 passou a se chamar Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

Desde então, o Ceart é um dos centros da Udesc que mais se desenvolveu e, dessa forma, contribui muito para que nossa universidade seja reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) como a melhor de Santa Catarina em cursos de graduação, a quarta melhor estadual do País e a 18ª no geral entre 192 universidades avaliadas.

Composição acima a partir de fotos de: Acervo Udesc Ceart, Juliana Brehm Wolfgramm e Mariana Smânia

Essa qualidade pode ser exemplificada por meio do curso de Artes Visuais, que recentemente foi premiado como o melhor curso de graduação do Estado em avaliação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

Essa qualidade pode ser medida em nossos vestibulares, no qual o curso de Design é sempre um dos mais procurados pelos estudantes.

Essa qualidade pode ser assistida nas apresentações musicais e teatrais de nossos acadêmicos e professores e em ações extensionistas inovadoras como o programa de extensão EcoModa.

Temos realmente que aplaudir o Centro de Artes, pois além da qualidade no ensino e na extensão, é inovador na pesquisa e na pós-graduação, com ações como o Mestrado Profissional em Redes em Artes e seu pioneirismo no Teatro, afinal formamos os primeiros mestres e doutores em Teatro no Sul do Brasil.

Por isso, e muito mais, somos referência na área de artes do Brasil. Viva a Udesc. Parabéns Ceart pelos seus 30 anos!

Antonio Heronaldo de Sousa
Reitor da Udesc



Antonio Heronaldo de Sousa, Reitor da Udesc, em discurso na cerimônia de abertura da Semana Comemorativa de 30 anos do Ceart. Foto: Cristiano Prim



Foto: Bianca do Monte Sena e Edézio Araujo

Ceart: 30 anos de educação, cultura e excelência

A história do Centro de Artes remonta à década de 70, quando o ensino de Arte nas escolas tornou-se obrigatório e a Udesc criou o curso de Educação Artística na Faculdade de Educação, Faed, hoje Centro de Ciências Humanas e da Educação da Udesc. Posteriormente, em 11 de dezembro de 1985, o Centro de Artes foi oficialmente fundado.

O primeiro Diretor Geral do Ceart foi o professor Dimas Rosa. O Prof. Dimas entrou para a história da Arte de Santa Catarina como um grande artista - pintor e escultor-, incansável na busca pelo primor técnico e experimentação de novos materiais; como professor, foi admirado por ser um humanista e por seu senso de justiça; como homem de valor, sempre é lembrado por seu caráter e pela luta na valorização e qualificação do

ensino da arte em nosso estado. Ele fez parte da primeira geração de professores de artes de Santa Catarina. Foi um dos pioneiros a quem devemos agradecer.

São muitas conquistas ao longo destes 30 anos que levaram o Ceart a ser reconhecido por sua excelência acadêmica em nosso estado e em nosso país. Com um corpo docente altamente capacitado – no qual mais de 90% dos professores são doutores e mestres – atendemos aproximadamente 1.200 alunos na Graduação e na Pós-Graduação e formamos profissionais qualificados e reconhecidos em suas áreas de atuação.

Atualmente oferecemos onze cursos de graduação nas áreas de Artes Visuais, Design, Moda, Música e Teatro. Nossos cursos são bem avaliados pelo ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) e pelo Guia do Estudante da Editora Abril. Além dos cursos regulares, o centro apresenta uma significativa atuação na área de extensão, oferecendo diversas atividades gratuitas e de excelência à comunidade.

Na Pós-Graduação, contamos hoje com cursos de mestrado em Artes Visuais, Design, Música e Teatro, cursos de doutorado em Artes Visuais e Teatro, e Mestrado Profissional em Artes.

Não podemos deixar de citar que além de sua excelência acadêmica, o Centro de Artes desponta também por sua vanguarda no cenário da cultura catarinense, fomentando a produção artística e cultural em diferentes segmentos, e estimulando a indústria criativa em Santa Catarina e no Brasil.

Os resultados positivos alcançados pelo Ceart se devem à constante dedicação do corpo docente,



Gabriela Mager, Diretora Geral do Centro de Artes da Udesc, em discurso na cerimônia de abertura da Semana Comemorativa de 30 anos do Centro. Foto: Cristiano Prim

técnico e discente. São pessoas que fazem a diferença, que sempre buscam o melhor e que gostam de surpreender e emocionar. Por isso, quem passa pelo Ceart tem um carinho tão grande por este Centro.

São 30 anos enfrentando desafios na formação de novos profissionais e na consolidação da excelência. Sabemos que muitas foram as conquistas do Centro de Artes ao longo destes anos, e que novas etapas virão, pois os desafios que se apresentam para o futuro são ainda maiores.

Gabriela Botelho Mager
Diretora Geral do Centro de Artes da Udesc



Fachada Ceart. Foto: Laís Moser

Ceart hoje

Por Laís Moser

Educação, cultura e excelência. Estas três palavras foram as escolhidas para compor a campanha institucional realizada em comemoração pelos 30 anos do Centro de Artes (Ceart) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), mas muitas outras poderiam representá-lo: criatividade, sensibilidade, pluralidade, realização, inovação, emoção, referência, conhecimento, conceito, arte.

Fundado oficialmente em 11 de dezembro de 1985 – por meio da portaria Nº 179/85 assinada pelo então reitor Lauro Ribas Zimmer – o Centro de Artes completou 30 anos em 2015 com uma semana comemorativa realizada entre 09 e 15 de novembro, na qual a instituição levou gratuitamente para diversos espaços culturais de Florianópolis uma programação com apresentações teatrais, musicais, desfile de moda, exposições, entre outras atividades.

Ao longo destes anos, o Centro de Artes da Udesc estruturou-se no ensino, na pesquisa e na extensão, oferecendo atualmente cursos de graduação nas áreas de Artes Visuais, Design, Moda, Música e Teatro, e cursos de pós-graduação em Artes (mestrado profissional), Artes Visuais (mestrado e doutorado), Design (mestrado), Música (mestrado) e Teatro (mestrado e doutorado).



Udesc Ceart/Divulgação

Hoje, 1126 alunos de graduação e 237 alunos de pós-graduação compõem o centro, que conta com 98 professores efetivos e 32 substitutos – sendo que 78% dos professores efetivos são doutores e 17% são mestres. Um total de 58 servidores técnicos efetivos integra a estrutura de pessoal do centro.

Como importante ator na área da pesquisa e da extensão universitária, o Ceart conta com 40 programas de extensão, que em 2015 estiveram responsáveis por 137 ações, e 22 grupos de pesquisa. Sessenta e um projetos de pesquisa estiveram em vigência durante o mesmo ano.

No Ceart, os alunos de Design e Moda têm a oportunidade de participar da única empresa júnior de Design e Moda do Brasil, a Inventório. Por meio da empresa, que existe desde 2008 e reúne aproximadamente 40 alunos a cada semestre, os participantes podem desenvolver projetos para empresas, entidades e para a sociedade em geral, aplicando os conhecimentos adquiridos em sala de aula e preparando-se para o mercado de trabalho.

Por meio da Associação Atlética Acadêmica Ceart, fundada em 2009 e mantida por acadêmicos com apoio da universidade, os alunos também podem participar de treinos



Udesc Ceart/Divulgação

esportivos. Com o objetivo de proporcionar o incentivo à prática de atividades esportivas, a instituição acadêmica também oportuniza a integração entre os cursos do centro.

Reconhecidas ações são desenvolvidas pelo Centro de Artes da Udesc, como o Coral e a Orquestra Acadêmica da Udesc, que realizam apresentações de excelência por onde passam, e o Observatório de Cultura e Tendências Antecipadas – OCTA Fashion - anual desfile do curso de Moda que reúne um público aproximado de 3 mil pessoas.

Diversos cursos gratuitos de extensão são oferecidos à comunidade, e apresentações teatrais, exposições e recitais abertos à comunidade são realizados com frequência por alunos e professores do Ceart, tanto nas dependências internas do centro, quanto em outros espaços culturais da cidade, oferecendo uma constante programação cultural para Florianópolis. ■

Conheça melhor

www.ceart.udesc.br
facebook.com/udesc.ceart
twitter.com/udesc_ceart

Saiba mais sobre o Ceart no vídeo institucional disponível no site www.udesc.br/?id=2360



Udesc Ceart/Divulgação

Artes Visuais nos 30 anos do Ceart, uma síntese

Por Sandra Ramalho

Como um casamento que começa com um filho já crescido, o Centro de Artes/Ceart, quando começou, trouxe para si o Curso de Licenciatura em Educação Artística com três habilitações, Artes Plásticas, Desenho e Música, oferecido desde 1974 pela então denominada Faculdade de Educação, sempre Faed.

Esta habilitação em Artes Plásticas de uma Licenciatura que também continha outras habilitações foi o embrião da edificação sólida que hoje somos. Para tanto, oferecemos não apenas a Santa Catarina, mas a todo o país, dada a origem de seus alunos, na graduação, Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais; na pós-graduação, Mestrado em Artes Visuais e Doutorado em Artes Visuais, com linhas de pesquisa Ensino das Artes Visuais, Teoria e Crítica da Arte e Processos Artísticos Contemporâneos. E ainda cursos e diversificadas atividades de extensão, pesquisa com qualidade reconhecida nacional e internacionalmente, bem como frequentes trabalhos artísticos, mostras, acontecimentos de arte, ou seja, eventos diversificados como o é a arte contemporânea.

Tudo começou nos porões da antiga sede da Faed, o remarcável edifício neoclássico da Rua Saldanha Marinho, no centro de Florianópolis, o hoje o Museu da Escola Catarinense/ Mesc: um curso de Licenciatura em Arte para atender a formação de profissionais habilitados para exercer o magistério, assumindo a nova disciplina obrigatória nos currículos escolares, a Educação Artística.

Não havia salas-ambiente; no máximo, cavaletes em uma sala comum, reversível para seu uso. Eles eram mais simbólicos, atestando o fato de que ali aconteciam aulas de arte, do que realmente úteis. Embora um tanto folclóricos, eles e as aulas que os utilizavam, sobrevivemos a ambos. Fornos igualmente não havia, mas aulas de cerâmica, sim. Então, não passávamos da modelação, aprendendo várias técnicas. Prensa? Também não. Mas aula de gravura, sim. Como quase todos fumavam, professores e alunos, inclusive durante as



Painel realizado por aluno no ano de 1997. Foto: Acervo Udesc Ceart

aulas, ensinados pelo Professor Dimas Rosa fazíamos buchinhas de papel de cigarro; o prateado, bem amassado, era o recheio e o papel transparente era a cobertura. Cada um então esfregava muitas vezes e com toda força a buchinha no verso da folha de papel para que a tinta sobre a matriz fosse impressa, dada a falta de uma prensa.

Para o reconhecimento da Udesc, era preciso criar mais um Centro, que atuasse em uma área distinta dos demais então existentes. Daí o surgimento, há 30 anos atrás, do Centro de Artes. Para que isto ocorresse, houve o desmembramento do Curso de Educação Artística da Faed, originando o Centro de Artes, momento no qual foi também criada a quarta habilitação, Artes Cênicas. Em termos físicos, o novo Centro foi instalado no Itacorubi, junto à Reitoria e Esag.

Além desses espaços emprestados, foram doados galpões de madeira do canteiro de obras da

construção da Usina de Salto Santiago, que tiveram as janelas pintadas de amarelo, verde ou vermelho, para identificação, sendo que dois deles ainda inexplicavelmente de pé até hoje. No bloco amarelo ficava a administração e nos demais, as oficinas, e muito ainda se poderia falar sobre como eram e o que acontecia dentro deles.

Gradativamente, creio que em virtude de não existir, em toda Santa Catarina, um curso superior de artes, nem visuais, cênicas ou musicais, as especificidades dos currículos das habilitações foram tomando conta, esmagando as disciplinas comuns e, mesmo estas, eram ministradas com enfoque específico para cada área. Ou seja, as demandas por profissionais bacharéis vinham da sociedade, na forma de alunos que não pretendiam ser professores, mas artistas. E mesmo as licenciaturas tinham uma ânsia que as distanciava da noção de um núcleo comum, dada a sede de conhecimentos específicos em cada uma de suas áreas.



Evento Ceart no CIC (Centro Integrado de Cultura) em 1992

Foto: Acervo Udesc Ceart

Assim, de um currículo de três anos, inicialmente com três fases de núcleo comum e outras três de disciplinas específicas, a Habilitação em Artes Visuais inaugura a década de noventa com nove fases, uma de núcleo comum, sete de disciplinas específicas e uma para desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso. Tanto o TCC quanto o aprofundamento nos conhecimentos de cada área evidenciavam a busca de qualidade.

Na sequência, quase como um processo natural, criaram-se os bacharelados em Música e Artes

Visuais, então ainda denominadas Artes Plásticas, desmembrando-se as vagas da histórica licenciatura. Inicialmente, havia opções, em ambas as áreas, no caso das Artes Plásticas, uma opção era Pintura e Gravura e a outra, Escultura e Cerâmica, bem dentro da tradição. Porém, logo essas finalizações revelaram-se um tanto inadequadas para a concepção de arte contemporânea que tardivamente se instalava, como pela dificuldade operacional. Dada a fragmentação, primeiro dividindo as vagas entre bacharelado e licenciatura e depois, nas opções oferecidas, já que as vagas eram poucas para cada opção, somada ao fato das desistências, coisa comum, lamentavelmente, em cursos de arte, algumas aulas ficavam com tão poucos alunos que o próprio Departamento passou a questionar a situação, diante da responsabilidade social inerente a uma Universidade pública. Primeiro uniram-se as opções, bi e tridimensionais; e depois, eliminaram-se as opções, restando a oferta de bacharelado ou licenciatura.

Paralelamente, as atividades de pesquisa e extensão se expandiam em quantidade e qualidade. Quando cheguei no Centro de Artes/Ceart, em 1987, daí como professora – já que tinha, anteriormente, sido aluna – aos professores do Centro de Artes não era permitido alocar carga horária para pesquisa. Isto não sem alguma razão, pois não tínhamos nenhum doutor e os mestres se contavam nos dedos: Vera Collaço, Biange Cabral, Jandira Lorenz e, então, eu também. Logo vieram outros mestres, como José Ronaldo Faleiro, Cleidi Albuquerque e Dagmar von Linsingen, mas nesse momento eles ainda não haviam chegado. Como o inconformismo sempre foi uma marca do meu caráter (para próprio dissabor), logo após assumir a Direção de Pesquisa e Extensão, então agrupadas, constatei que era um engodo ser diretor de algo que não existia no Centro de Artes, ou seja, a pesquisa.

Assim, conhecendo a seriedade e a qualidade do trabalho investigativo da professora Sandra Makowiecky sobre a arquitetura religiosa na Ilha de Santa Catarina, agendei no auditório da Esag uma apresentação dos resultados e avanços da sua pesquisa, desenvolvida sem carga horária nem recursos institucionais outros quaisquer. Divulgamos e eu fui pessoalmente a cada setor, do gabinete do Reitor aos Pró-Reitores, convidá-los a assistir a apresentação, bem como seus assessores. *Fiat lux, ou Meher licht*, citando Goethe, ou seja, mais luz foi lançada, com essa apresentação da Professora Makowiecky, sobre as cabeças dos gestores universitários da época, com uma demonstração da nossa realidade; isto porque comprovamos ter competência para, como os demais Centros da Udesc, fazer pesquisa. A partir daí os professores do Centro de Artes passaram a poder dedicar horas de trabalho para a pesquisa.

Depois de um tempo de maturação, após diversos professores retornarem de seus doutorados, somaram-se os que, por meio de concursos públicos já entraram na instituição titulados e, assim, em 2005, iniciamos a primeira turma de mestrado. E, em 2013, após termos sido reconhecidos nacionalmente pela qualidade do nosso trabalho, e de termos sido promovidos do conceito 3 inicial para 4 pela Capes, implantamos nosso doutorado.

Em dois momentos, recentemente, tive o reconhecimento do respeito pelo nosso PPGAV, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Udesc: quando na Capes, em Brasília, apresentando nossos dados, fui seguida por uma pessoa de outra Instituição que começou seu relato dizendo que não era de uma Universidade estadual como a Udesc, mas que apresentaria, ainda assim, seus dados; e em um

Encontro Nacional da ANPAP, após a minha fala uma pessoa disse: eu não sou USP nem Udesc, mas vou apresentar meu trabalho, etc e tal.

Não só de lutas e glórias vivemos; e a perda de guerreiros ao longo do caminho são marcas de nossa tristeza, mas também de nossas raízes bem plantadas e de exemplos a serem seguidos. Lamentamos a ausência mas, ao mesmo tempo, colocamos diante de nós como inspiração as imagens e os ideais de Dimas Rosa, Osmar Pisani, Dora Maria Dutra Bay, Maria Cristina Alves dos Santos Pessi e José Luiz Kinceler.

Mas também cito, neste balanço, como uma perda, lamentando mais ainda, porquanto poderia ser evitada, a das relações entre as pessoas: éramos uma grande família. Discordâncias havia, mas tudo se resolia com respeito, compreensão, e até com afeição. Entendíamos que a perda de um era a perda de todos. Isto não existe mais. O que teria acontecido? A competitividade decorrente das políticas de pós-graduação? O Plano de Cargos e Salários da Udesc? A vinda de pessoas de outras plagas para partilhar nossos espaços? Não se entende mais que as vitórias de um computam para todo o grupo. Assim, como “moral da história”, dessa história curta de 30 anos, cheia de risos e lágrimas, estresses e exemplos de *bien vivre*, onde certamente predominou a solidariedade, que voltemos a cultivar um valor que se perdeu, e não importa aqui investigar o porquê, embora haja quem tenha suas teorias. Vamos voltar a ser amigos, solidários e gentis, embora discordando, até veementemente! ■

Sandra Ramalho é professora da Udesc, atuando na Graduação e na Pós-Graduação em Artes Visuais. Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC São Paulo, mestre em Educação pela UFRGS e licenciada em Educação Artística pela Udesc. Tem pós-doutoramento na França em Semiótica Visual. Foi Diretora Geral do Centro de Artes de 1998 a 2001 e Pró-Reitora de Ensino da Udesc de 1990 a 1994.



Detalhe da exposição Avante [a] Pesar, de Michel Zózimo, conferencista convidado do 10º Ciclo do PPGAV da Udesc. Foto: Pablo Paniagua

Ensino e poética em um ciclo de Artes Visuais que completa 10 anos

Por Lucas Gabriel Cardoso, do Núcleo de Comunicação da Udesc Ceart

Em meio às comemorações de 30 anos do Centro de Artes (Ceart) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), quem também celebra uma década - sua primeira, no caso - é o Ciclo de Investigações do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV). Em outubro de 2015 foi realizada a décima edição do Ciclo, evento que é organizado pelos discentes de mestrado e doutorado do PPGAV.

Aberto à participação de pesquisadores de universidades de todo o país, o Ciclo tem como objetivo divulgar, compartilhar e discutir a produção acadêmica atual, desenvolvida nas três linhas de pesquisa que compõem o programa: Ensino das Artes Visuais, Processos Artísticos Contemporâneos e Teoria e História das Artes Visuais.

Desde a sua primeira edição, em 2006, o evento vem se tornando tradicional no âmbito das artes visuais, ganhando respaldo nacional com a participação de pesquisadores de todo o país, seja como espectadores ou mesmo submetendo suas pesquisas para apresentar

nos dias do evento. O crescimento do Ciclo e seu reconhecimento nacional está diretamente ligado ao fortalecimento do próprio PPGAV, criado em agosto de 2005, com o mestrado, e que passou a contar com o doutorado em 2013.

Com todo o reconhecimento nacional nessas 10 edições, o evento acabou tomando uma proporção que não era esperada, diferente da primeira edição, que teve um caráter mais intimista. Tudo começou naquele 2006, com uma troca de ideias com a então coordenadora do PPGAV, a professora Regina Melim. A organização ficou por conta de Sandra Albuquerque Reis e Alessandra Klug, alunas que integravam a primeira turma do mestrado. Sandra ressaltou a confiança nelas depositada pela professora e a forma como ela encaminhou o processo de organização, unindo as linhas de ensino e poética.

Nove anos depois, Vanessa Costa da Rosa, uma das organizadoras dessa décima edição e mestrandona linha de Teoria e História das Artes Visuais, lembra da importância do Ciclo e que ele “consiste fundamentalmente na possibilidade de trocas, divulgações e diálogos das pesquisas de discentes do Ceart e de outras Instituições de Ensino Superior do Brasil. Isto proporciona uma diversidade de investigações que contribuem para a construção de múltiplos saberes em Artes Visuais e áreas afins.”

Representação nacional no evento

Com a crescente importância do Ciclo de Investigações, o evento passou a ter importância e visibilidade nacional. Neste ano, para se ter uma ideia, contou com 160 inscritos, vindo de ao menos nove estados (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás, Paraíba e Pará), representando todas as regiões brasileiras, além de cidades do interior de Santa Catarina.

Diana Oliveira dos Santos, formada em arquitetura e urbanismo pela Universidade de São Paulo (USP) e mestrandona em História da Arte na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), percorreu os cerca de 700 quilômetros entre sua cidade e Florianópolis para participar do evento. Diana apresentou uma comunicação intitulada “Wölfflin e as intenções na arquitetura” e esteve presente em mesas de discussão que, segundo ela, trouxeram importantes fontes e metodologias, capazes de contribuir e enriquecer sua dissertação, estruturada em cima de uma tradução. Para ela, essa edição agregou tanto que a fez procurar por artigos dos anos anteriores. “Fui instigada pelos pesquisadores que só conheci a partir do evento”, completou Diana. A participante paulista ainda lembrou que o trabalho de agora pode reverberar por anos,



Exposição “Ficções Polaróides”. Série Registros, de Joana Amarante. Foto: Lucas Gabriel Cardoso



1.



2.



3.

contribuindo para o ensino das artes e sua história e ampliando o interesse acadêmico na área.

Camila Freire veio de mais longe ainda. Foram quase três mil quilômetros percorridos entre Belém e Florianópolis para participar desta edição do Ciclo. Ela é formada em Artes Visuais (licenciatura e bacharelado) pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e, além de apresentar uma comunicação intitulada “Arte educação em museus: reflexões sobre a mediação do museu da UFPA”, fez uma oficina de fotografia *pinhole*, assistiu uma mesa e as três conferências. Foi por meio de uma divulgação no Facebook que Camila descobriu que o PPGAV possuía uma linha de pesquisa voltada para a arte-educação e, então, procurou saber mais a respeito, chegando à conclusão de que viria conhecer um pouco sobre como são realizados os trabalhos de arte-educação na Udesc.

“O Ciclo foi bastante interessante, no sentido de conhecer um pouco mais de uma pós-graduação com linha de estudos em educação, visto que, em minha cidade, não há uma linha de pesquisa consolidada em educação na pós-graduação de artes. Então foi relevante observar alguns trabalhos, colher algumas informações e conhecer outros referenciais teóricos”, analisou Camila, em relação à contribuição do evento para sua formação. Silvia Simões de Carvalho, uma das organizadoras do evento, ressalta: “O Ciclo se insere no âmbito das artes visuais nacionais a partir do momento em que o PPGAV ganha respaldo nacional

1. Detalhe da exposição Avante [a] Pesar, de Michel Zózimo
Foto: Pablo Paniagua

2. Detalhe da instalação “Considerações finais”, de Pedro Franz,
exposta no 10º Ciclo de Investigações do PPGAV da Udesc
Foto: Lucas Gabriel Cardoso

3. Detalhe da exposição Avante [a] Pesar, de Michel Zózimo
Foto: Lucas Gabriel Cardoso

e pessoas de todo o Brasil passam a submeter suas pesquisas para comunicar nos dias do evento”.

X Ciclo

Foi em cima do significado literal de “Tradução”, presente nos materiais de divulgação do evento, que os discentes organizaram a décima edição, realizada em outubro de 2015. Foram duas mesas de debates, três conferências e cinco oficinas abordando a temática, além das 52 comunicações, entre artigos e trabalhos visuais, submetidas pelos participantes de todo o país.

Além de todo esse embasamento teórico, o evento também contou com uma mostra visual. O hall de entrada do prédio das Artes Visuais foi tomado por trabalhos, constituídos por documentos, registros e fragmentos do processo de pesquisa de artistas durante ou após suas passagens pelo PPGAV.

Segundo Luana Navarro e Pablo Paniagua, curadores e organizadores da exposição, a tentativa é “de rearticular as pesquisas desenvolvidas em diferentes momentos do programa a partir de um pequeno recorte de artistas”.

As conferências contaram com os professores doutores Lorenzo Mammì e Celso Favaretto, ambos da Universidade de São Paulo (USP), e Michel Zózimo, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O professor Lorenzo Mammì abordou a temática “Narrativas e imagens. Traduções”, enquanto a palestra do professor Michel Zózimo buscou entender um pouco mais a fundo o tema da tradução.

Fechando essa edição evento, o professor Celso Favaretto abordou em sua conferência a realidade da



O professor Celso Favaretto foi um dos conferencistas convidados na décima edição do evento. Foto: Lucas Gabriel Cardoso

arte contemporânea hoje e como a educação se situa neste contexto. Celso é graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas, e mestre e doutor pela USP, com ênfase em estética, educação e ensino de Filosofia.

Após o evento, a organização considerou essa edição como positiva. “Recebemos conferencistas de relevância nacional na área de artes e, em geral, as mesas de comunicações proporcionaram o compartilhamento das pesquisas em artes visuais. Durante e ao final do evento, recebemos elogios de vários participantes e professores do programa”, avaliou o mestrandoo Danilo Calegari. ■

Saiba mais

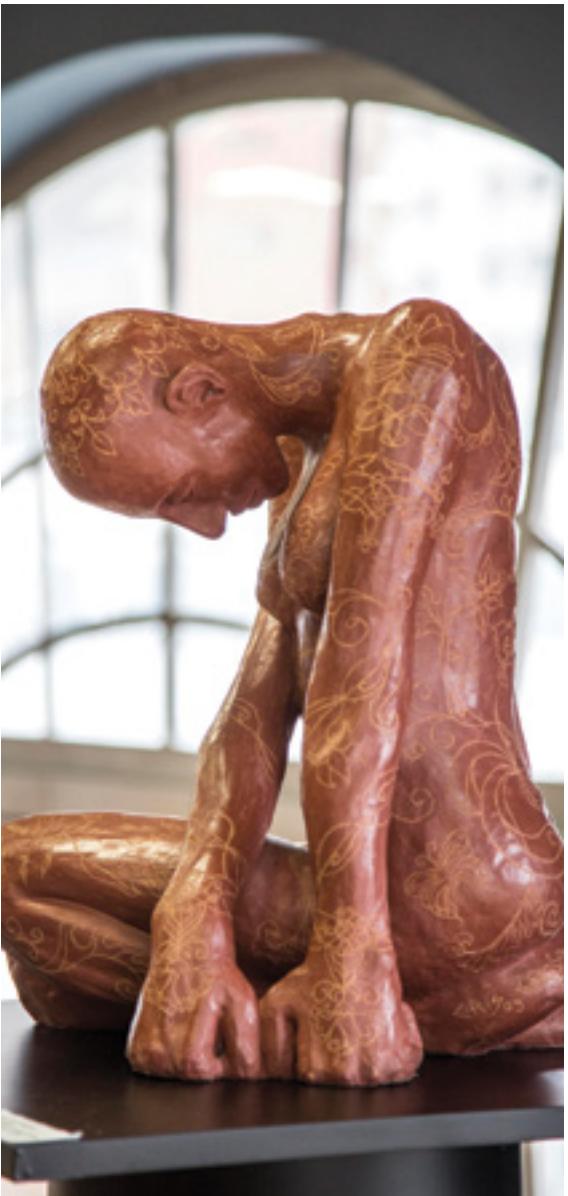
Os vídeos das palestras podem ser conferidos na página do Ciclo no Facebook (facebook.com/cicloudesc), onde também é possível acessar mais informações e fotos da décima edição. No site (xciclo.tumblr.com) há uma relação de todos os trabalhos apresentados e expostos, além de outras informações.



Encontros, de Luciane Garcez e Elke Hulse,
na exposição do Departamento de Artes Visuais do Centro de Artes da Udesc, realizada no Museu da Escola Catarinense
(Mesc) entre 10 e 15 de novembro de 2015, durante a Semana Comemorativa de 30 anos do Ceart.

Técnica: cerâmica 1200°C e tapeçaria. Ano: 2012. Foto: Cristiano Prim

portfolio



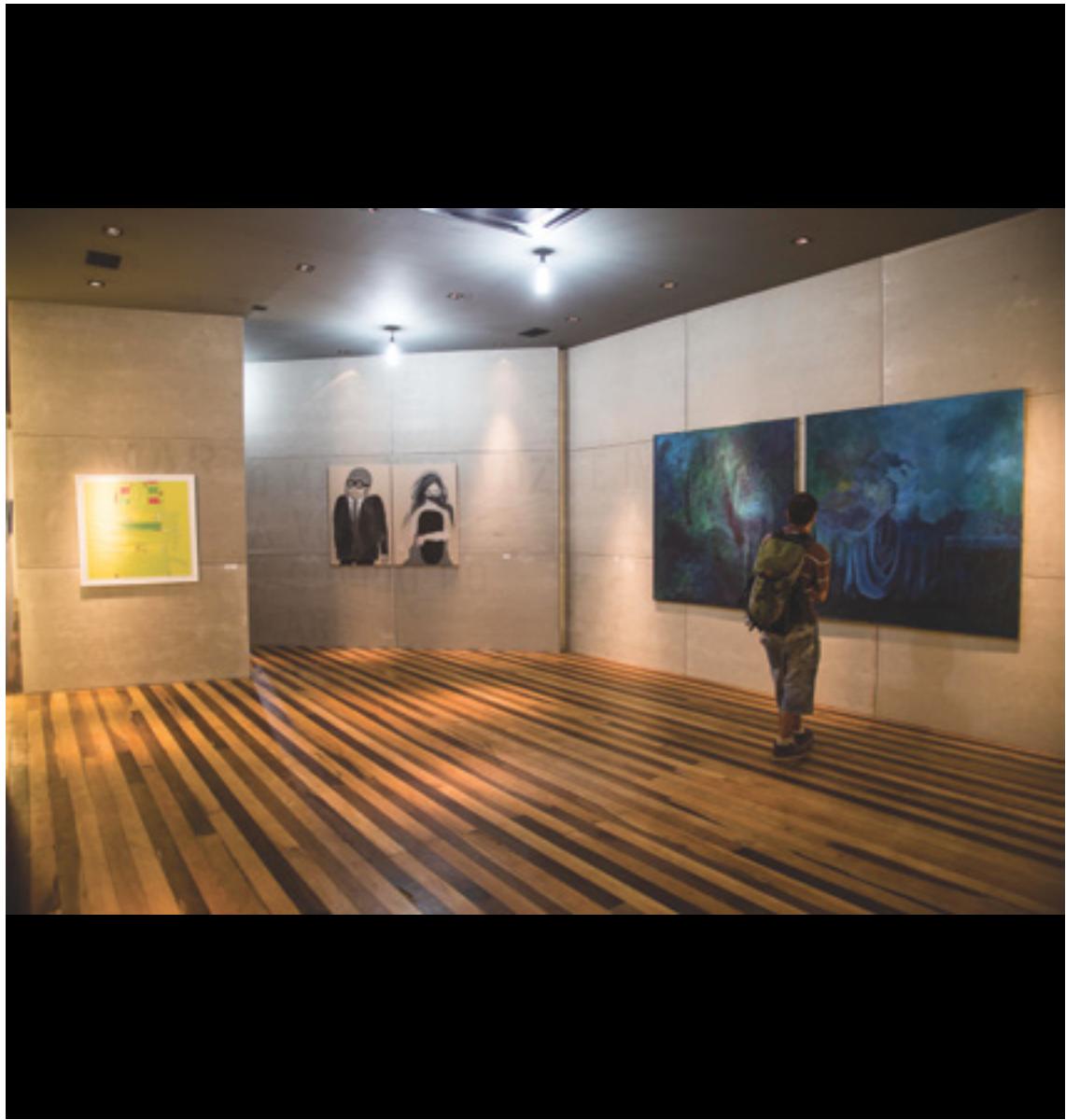
Exposição do Departamento de Artes Visuais do Centro de Artes da Udesc, realizada no Museu da Escola Catarinense (Mesc) entre 10 e 15 de novembro de 2015, durante a Semana Comemorativa de 30 anos do Ceart. À esquerda, obra de José Luiz Kinceler. Técnica: cerâmica e suporte de madeira e ferro. Ano: 2014. À direita, obra *Tatuagem*, de Cristina Casagrande. Técnica: Modelagem em argila. Cerâmica. Ano: 2011. Fotos: Cristiano Prim



Sob os objetos a falta, de Sandra Correia Favero, na exposição do Departamento de Artes Visuais do Centro de Artes da Udesc, realizada no Museu da Escola Catarinense (Mesc) entre 10 e 15 de novembro de 2015, durante a Semana Comemorativa de 30 anos do Ceart. Técnica: instalação com cadeira, tapete persa, chaves, monotipias sobre lençóis masculinos de linho.

Ano: 2012. Foto: Cristiano Prim

portfolio



Vista parcial da exposição do Departamento de Artes Visuais do Centro de Artes da Udesc, realizada no Museu da Escola Catarinense (Mesc) entre 10 e 15 de novembro de 2015, durante a Semana Comemorativa de 30 anos do Ceart.

Da esquerda para a direita: 1. *American chair - (Cadeira americana)*, de Antonio Vargas. Técnica: fotoapropriação. Ano: 2015. 2. *Pintura da série Humores*, de Adriana Santos. Técnica: acrílica sobre tela. Ano: 2015. 3. *Da série Entranhias*, de Silvana Macedo. Técnica: óleo sobre tela. Ano: 2015. Foto: Cristiano Prim



Troféu Semana do Design Udesc
Foto: Bianca do Monte Sena e
Edézio Araujo

Design Udesc: Uma trajetória de sucesso

Por Célio Teodorico dos Santos

O Design no Brasil como ensino formal começa pela ESDI – Escola Superior de Desenho Industrial em 1963, no Rio de Janeiro. Tal iniciativa provocou a criação de outros cursos de design pelo Brasil. Aos 52 anos é possível afirmar que o design brasileiro possui maturidade, respeito e prestígio mundo afora.

Em 1983, o CNPq – Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento, cria um Laboratório no Brasil focado no Design, com o objetivo de diminuir a distância entre as universidades e a indústria brasileira, por meio do aperfeiçoamento de competências na área do Design Industrial, para a prestação de serviços junto às pequenas e médias empresas de nosso país.

Oficialmente o Laboratório Associado de Desenvolvimento de Produto/ Desenho Industrial de Santa Catarina – LADP/DI foi criado em 22 de março de 1984, a partir de um Convênio de Cooperação entre várias instituições firmado por: CNPq, a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Fundação do Ensino da Engenharia em Santa Catarina (FEESC), a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) e o Governo do Estado de Santa Catarina, através de suas secretarias de Estado da Administração e Indústria e Comércio. Alguns anos depois, o LADP/DI passou a ser chamado Laboratório Brasileiro de Design Industrial – LBDI.

O LBDI nos anos 80 e 90 foi um marco sem precedentes, com repercussão no cenário nacional e internacional pelo papel desempenhado em sua curta trajetória (1984 a 1997); e serviu de referência em termos de disseminação

do conhecimento e de experiências na área do design. Suas práticas foram incorporadas e compartilhadas por uma legião de estudantes, professores, profissionais e convidados do Brasil e do exterior, atingindo e transformando o ambiente acadêmico e de empresas privadas.

O parque industrial rico e diversificado do estado, com empresas de variados ramos: metalmecânica, têxtil, moveleira, utilidades domésticas, eletroeletrônica, de bens duráveis e de consumo, de base tecnológica, entre outras, era mais do que propício à implantação de cursos de design para oferecer seus serviços às empresas de um modo geral.

Por iniciativa das professoras Albertina Pereira Medeiros, Viviane França Faraco e do professor Roberto Simon, é elaborado o Projeto Pedagógico do Curso de Design e em agosto de 1996, tem a entrada da 1ª turma de alunos, via vestibular. Oficialmente o Curso de Design da Udesc é o 1º do Estado de Santa Catarina.

O curso tem o objetivo de formar profissionais em nível de graduação, capacitados para a apropriação do pensamento reflexivo sobre o desenvolvimento humano científico, tecnológico e ético, a propor soluções para problemas produtivos, mercadológicos, de uso dos artefatos e na elaboração de diálogos que ofereçam interações positivas, com sensibilidade estética;



Projeto: Fresta Longplayer (2014). Aluno: William Gervasio Francisco

Um toca discos que se caracteriza pela expressividade de suas interações físicas e simbólicas. É um móvel para a sala de estar inspirado nos antigos toca-discos, dedicando um espaço para saudar o momento da música. Imagem: Divulgação



Projeto: Modular Stairs (2006). Aluno: Edmar Brusque

Modular Stairs é uma plataforma composta por um módulo encaixável para ser utilizada em terrenos íngremes e macios, como dunas, e tem por objetivo facilitar a mobilidade das pessoas com mais segurança. Imagem: Divulgação

desenvolver sistemas de informações visuais, de produtos industrializados, e de serviços, habilitado a atender e satisfazer demandas sociais, tanto do ponto de vista do produtor quanto de consumidores e usuários, observados o ajustamento histórico, os traços culturais e de desenvolvimento das sociedades em seu contexto social, econômico, cultural e ambiental. (Projeto Pedagógico do Curso)

Princípios que norteiam a formação profissional

De acordo com a sua inserção institucional, o Curso de Bacharelado em Design possui destacado comprometimento com o desenvolvimento tecnológico do Estado de Santa Catarina, no que se refere aos domínios do Design Gráfico e do Design Industrial. É o único curso de Design com as duas habilitações oferecido por instituição pública no Estado e especificamente por Universidade mantida com recursos exclusivamente do Estado de Santa Catarina, a Udesc. Assim sendo, possui a responsabilidade de atender a todos os segmentos produtivos estaduais, diversificados nas suas diversas regiões, oriundos das práticas, costumes e culturas das diversas comunidades imigrantes que aqui se instalaram, progrediram, produzem e mantém o desenvolvimento do Estado. (Projeto Pedagógico do Curso)



Projeto: Amis (2010). Aluna: Débora Piccoli

Criação de uma marca para rede supermercadista, sendo aplicada a linhas de produtos alimentícios próprios. Imagem: Divulgação

Em 2015, o curso completou 19 anos com uma trajetória de sucesso e aprimoramento constante, construído pelos seus professores e colaboradores comprometidos com o ensino, pesquisa e extensão, para a melhoria da educação tendo em vista a sua responsabilidade social.

O Design da Udesc é conhecido e respeitado em todo o Brasil, o curso possui uma avaliação anual realizada



Projeto: Revista Argo - Desbravando a História (2015). Alunos: Bruna Baltazar, Diangelo dos Santos e Pedro Fernandes

Argo é uma revista de história com uma abordagem diferenciada das demais. Visando agradar o público jovem, traz história de uma maneira diferente, com vasto conteúdo porém de maneira dinâmica, tornando tudo mais simples e interessante. Imagem: Divulgação

por uma instituição nacional a partir de informações levantadas por estudantes e professores (Guia Nacional dos Estudantes), onde a sua pontuação nos últimos anos varia entre 4 e 5 estrelas, conferindo o trabalho responsável que vem sendo desenvolvido ao longo desses anos.

Mais de 90% de seu corpo docente possui doutorado, e já há alguns anos, ocorreu a implantação do Programa de Pós-Graduação em Design I PPGDesign, fruto da avaliação do potencial das pesquisas afins, de um grupo de professores do curso, e da demanda para quem deseja ingressar na vida acadêmica. O curso recebe ex-alunos da Udesc e de outras instituições de ensino.

A Pós-Graduação tem por objetivo promover a capacitação de profissionais da área do Design, contribuindo com a formação de novos mestres. Além de desenvolver um papel importante na integração com a graduação, em projetos de pesquisa e disciplinas isoladas, por meio de monitorias e estágios docêncio.

Muitos egressos do Curso de Design da Udesc estão atuando no mercado de trabalho, em empresas privadas, outros na condição de empreendedores que criaram suas próprias empresas, estúdios para a prestação de serviços em Design Gráfico ou Design

Industrial, e ainda, aqueles hoje mestres, doutores ou se doutorando, que estão atuando como professores em diversos cursos de graduação em Design espalhados pelo Estado. Muitos de nossos egressos receberam premiações em concursos renomados, tendo seus trabalhos publicados em revistas de circulação nacional na área do design.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Curso de Design Udesc, temos aproximadamente 400 egressos dos quais, 67% trabalham na área como profissionais de design, 20% estão trabalhando na área acadêmica e em sua maioria estão se doutorando. Cerca de 22% trabalham como autônomos, 23% possuem empresas e ou algum tipo de sociedade, 35% ingressaram no mercado de trabalho, contratados por empresas privadas.

Para fechar essa breve exposição sobre o Curso de Design Udesc, contando um pouco de seu processo histórico e projeção nacional, apresentamos alguns trabalhos de alunos e ex-alunos, como exemplos do que está sendo realizado. ■

Célio Teodorico dos Santos é professor do Departamento de Design e do Programa de Pós-Graduação em Design da Udesc. É doutor em Engenharia Mecânica, na área de Projeto de Sistemas Mecânicos pela UFSC; mestre em Engenharia de Produção pela mesma universidade, na área de Gestão do Design e do Produto; e bacharel em Desenho Industrial pela UFPB.

LabDesign da Udesc: 15 anos aplicando o conhecimento na prática

Por Celia Penteado, da Secretaria de Comunicação da Udesc, e Laís Moser, do Núcleo de Comunicação da Udesc Ceart
Colaboração de Fernanda Pimentel Teixeira

Fundado em maio de 2000, o Laboratório de Design (LabDesign) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) surgiu a partir da iniciativa de dois professores do curso de Design da instituição, Alexandre Amorim dos Reis e Silvana Rosa.

Por meio do laboratório, os estudantes adquirem experiência e preparam-se para o mercado. Entre as ações realizadas, os acadêmicos desenvolvem marcas e projetos de sinalização, editoram publicações e criam peças de comunicação visual para a universidade.

Em 2015, quinze alunos do curso de Design da Udesc passaram pelo laboratório, sob coordenação dos professores João Calligaris Neto, Marc Barreto Bogo e Murilo Scóz: Alice da Silva, Ana Luiza Hochsteiner Costa, Carlos Eduardo Marin, Danilo Monaco, Diego F. Persch, Fabiana Guenka, Isabela Hinckel, Julia Brustolin, Lúis Felipe Silva, Luísa Castro, Luiz Maia, Manuela de Freitas Luz, Maria Laura Cabral, Mateus Vieira da Rosa e Yuri Machado.

Exemplo de Projeto de Identidade Visual com a aplicação da nova marca da Udesc



Gestão da Marca Udesc

Um dos grandes projetos desenvolvidos atualmente pelo laboratório é a gestão da marca Udesc, realizada em conjunto com a Secretaria de Comunicação (Secom) da universidade. A ação iniciou com o redesign da marca gráfica da Udesc, projeto orientado pelo professor Murilo Scóz e aprovado em 2014. Agora, o laboratório e a Secom trabalham no



Exemplos de aplicação da nova marca da Udesc

desenvolvimento de uma versão completa do manual de marca, que prevê o uso de submarcas pelos centros de ensino, secretarias e coordenadorias, e traz as principais aplicações, como cartões de visita, envelopes e documentos oficiais.

Além de atuar no desenvolvimento de diversos projetos para a universidade, o laboratório também tem um importante papel na formação dos acadêmicos que o integram. “Acho que eles vão percebendo, à medida que entram aqui, a complexidade de um projeto deste tamanho [gestão da marca Udesc]. Ter esta experiência ao entrar na faculdade é interessante porque eles têm uma visão de totalidade do sistema, e vão vendo como cada escolha mínima impacta em outras decisões na universidade”, afirma o professor Marc Bogo.

Neste sentido, o laboratório também está preparando mudanças nas marcas dos centros de Ciências da Saúde e do Esporte (Cefid) e de Ciências da Administração e Socioeconômicas (Esag), para que haja harmonia no uso compartilhado com a marca Udesc, a exemplo dos centros de Artes (Ceart) e de Ciências Humanas e da Educação (Faed) – este último também teve sua marca refeita pelo laboratório em 2014.

Outros projetos desenvolvidos no momento em parceria com a Secom são os de sinalização externa do campus da Udesc no Itacorubi, em Florianópolis/SC, e de sinalização interna do Museu da Escola Catarinense, localizado no centro da capital de Santa Catarina.

Programa Florianópolis Cidade Unesco da Gastronomia

A Udesc, por meio do Centro de Artes, integra o grupo gestor do programa Florianópolis Cidade Criativa Unesco da Gastronomia, título que a capital de Santa Catarina recebeu em dezembro de 2014, contribuindo para o crescimento do setor turístico-gastronômico da cidade e do estado.

O LabDesign está envolvido diretamente com o programa: neste ano o laboratório, em conjunto com outros alunos do curso de Design da universidade, desenvolveu uma marca para o projeto Saberes e Sabores de Santa Catarina, a qual será utilizada por



Troféu desenvolvido para a premiação do Concurso Cultural Gastronômico Fenostra Creative City

Foto: Bianca Sena, Edézio Araújo e Danilo Monaco

restaurantes participantes do projeto; e projetou o troféu para a premiação do Concurso Cultural Gastronômico Fenastra Creative City, realizado em setembro de 2015 em Florianópolis com o objetivo de estimular novas formas de preparo da ostra.

Livros e periódicos

Fotografias que se complementam, dividem-se, contrastam-se, agrupam-se, criando novas formas, imagens e possibilidades de novos olhares para fragmentos da arquitetura urbana, da natureza e do corpo em movimento. Este é o resultado dos livros Fragmentos Urbanos (2013), Fragmentos da Natureza (2014) e Fragmentos da Dança (2015), produzidos pelo LabDesign em conjunto com outros alunos do curso de Design da Udesc.

As obras, organizadas pelos professores Gabriela Mager, Milton de Andrade e Murilo Scóz, foram compostas a partir de fotografias registradas nos cursos de Fotografia Criativa realizados pela Escola Livre de Artes da Udesc, em Joinville, sob orientação



Projeto de identidade visual desenvolvido para a Revista Orfeu



Capa da publicação Fragmentos da Dança
Foto: Bianca Sena e Edézio Araújo

do fotógrafo italiano Antonio Falzetti. Agora, uma nova publicação também está em elaboração, tendo a água como tema.

Desenvolvimento de projetos gráficos e diagramação de periódicos também estão entre as atividades do LabDesign. Atualmente, o laboratório diagrama a DAPesquisa - periódico eletrônico da Udesc Ceart dedicado à produção científica nas áreas de Artes Cênicas, Artes Visuais, Música, Design e Moda; a HFD - Human Factors Design, do Programa de Pós-Graduação em Design; a Palíndromo, do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais; e a Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, do Programa de Pós-Graduação em Teatro, ambos da Udesc.

O laboratório também desenvolveu o projeto gráfico da série de livros Tese de Moda e o projeto de identidade visual da revista Orfeu, nova publicação do Programa de Pós-Graduação em Música da Udesc.

A diagramação de outros importantes periódicos também tem sido realizada pelo laboratório, como

do *Art Research Journal* – Revista de Pesquisa em Artes, uma publicação acadêmica bilíngue organizada pelas três principais associações brasileiras de pesquisa e pós-graduação em artes: ABRACE (Artes Cênicas), ANPAP (Artes Visuais) e ANPPOM (Música); e da revista Interfaces Brasil/Canadá, publicação oficial da Associação Brasileira de Estudos Canadenses (ABECAN) organizada pela Universidade de São Paulo (USP), Centro Universitário La Salle (Unilasalle) e pela Udesc. ■

O LabDesign por algumas das pessoas que ajudaram a construí-lo:

“Mais de 50 alunos trabalharam no LabDesign durante os oito anos em que estive à frente do mesmo. O laboratório conecta estudantes de design com o mercado de trabalho.”

Silvana Rosa, coordenadora do laboratório entre os anos 2000 e 2008

“No Lab aprendi o que é fazer pesquisa. Além disso, tive a oportunidade de ter contato com o mercado e prototipar projetos, antes de efetivamente colocá-los em prática. E, claro, o laboratório é um espaço para troca de ideias e ajuda mútua.”
Mayara Atherino Macedo, bolsista do laboratório entre 2005 e 2006

“O laboratório atende demandas da comunidade interna e externa da Udesc. As atividades buscam inserir, de forma gradativa, o aluno na prática profissional na área.”

Omar Núñez Diban, coordenador do laboratório entre os anos 2008 e 2012

“No Lab, os alunos aplicam o conhecimento de forma prática e trabalham em equipe, como se estivessem em uma empresa, supervisionados por um professor que gerencia os projetos. Além disso, a partir da parceria formada com a Secretaria de Comunicação, passamos a coordenar de maneira integrada a comunicação institucional de toda a Udesc, uma ação estratégica que vem transformando a imagem da universidade.”

Murilo Scóz, coordenador do laboratório entre 2012 e 2015

“O LabDesign foi a minha primeira oportunidade de trabalhar com projetos que foram materializados. Para um designer em formação, é muito importante ver seus trabalhos sendo concretizados.”

Mateus Vieira da Rosa, bolsista do Laboratório entre 2014 e 2015

“Hoje, os principais projetos desenvolvidos no LabDesign envolvem a gestão da marca da Udesc e visam organizar visualmente as comunicações da universidade, tornando mais claras as relações entre a sociedade e a própria instituição.”

Marc Barreto Bogo, atual coordenador de projetos do laboratório

“O LabDesign é um ótimo exemplo de como os estudantes podem utilizar seu aprendizado para prestar serviços para a própria universidade, aprimorando a sua formação. Em 2012, logo que assumi na Secretaria de Comunicação, contei o responsável pelo laboratório na época, professor Murilo Scóz e, desde lá, viabilizamos ações importantes para a instituição.”
Thiago Augusto, atual secretário de Comunicação da Udesc

“Estive presente desde as primeiras reuniões de fundação do LabDesign, orientando diversos projetos. O laboratório é um espaço em que convergem a pesquisa e a extensão do curso de Design, resultando na prática em projetos relevantes para a Udesc, seus centros e a sociedade.”

Gabriela Mager, atual diretora-geral da Udesc Ceart



Princípios de Design Gráfico / DIÓRGINES PAVEI / Projeto de Graduação

Projeto editorial de um livro didático para estudantes do Ensino Fundamental II cujo objetivo é ensinar os princípios de design para a criação de composições gráficas, através de uma abordagem com enfoque na linguagem visual.

portfolio



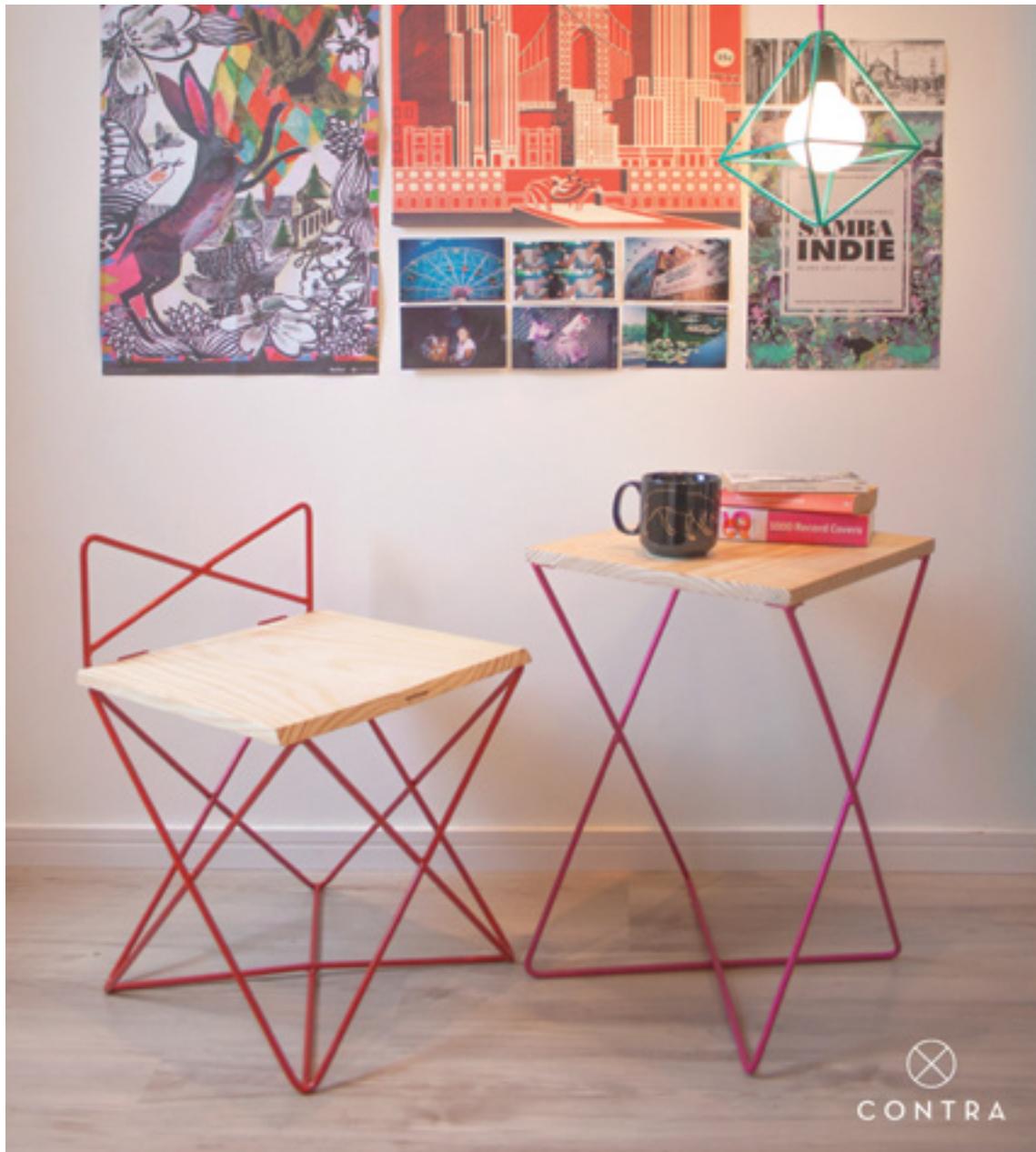
Kosme / LETICIA RATKIEWICZ / Projeto de Graduação

Aplicativo que oportuniza a atividade da observação astronômica para ensinar e instigar sobre astronomia. Recebeu do Ministério das Comunicações a premiação de primeiro lugar na categoria Aplicativos do INOVApps 2014.



Acima: Oniclinic / RAFAEL MORAES / Projeto de Graduação. Aplicativo móvel de gerenciamento clínico para profissionais das diversas áreas da saúde. **Abaixo:** MAPE / TAMIRIS KRETZER / Projeto de Graduação. Mapa informativo-ilustrativo, feito para cidade de Florianópolis, composto por ideias, sugestões e experiências de moradores.

portfolio



Contra - Linha de mobiliário / CAMILA BARATIERI / Projeto de Graduação

A linha de mobiliário Contra propõe elementos de linhas básicas, com a capacidade de se adaptar a diversos espaços e ambientes, dando valor a materiais simples e viabilizando produtos a um preço acessível.


CONTRA

The logo for 'doccia' features a stylized water droplet icon followed by the word 'doccia' in a bold, lowercase sans-serif font.

assento articulado para banho



Doccia - Assento articulado para banho / TAMINE DAL MAGO / Projeto de Graduação

Pesquisas mostram que a maior parte de quedas entre idosos acontece no banheiro. O projeto visou o desenvolvimento de um assento para auxiliar o idoso na hora do banho, tornando a tarefa mais segura e confortável.

[portfolio](#)**Cadeira Menina / JOÃO PALAIA / Projeto de Graduação**

A Cadeira Menina traz o conceito do contraste como linguagem de produto. Utiliza, na sua composição visual, antíteses na forma, montagem e materiais. Vai do equilíbrio da estrutura ao balanço dos elásticos, do material quente ao frio.



Udesc Ceart/Divulgação

O curso Bacharelado em Moda

Por Icléia Silveira

Santa Catarina destaca-se há muitas décadas por possuir um importante parque industrial, nos segmentos de artigos de vestuário e têxteis. Mas, para criar produtos de moda e participar de maneira competitiva neste mercado sempre em expansão, estas empresas precisavam de profissionais capacitados, principalmente, para o setor de criação, modelagem e gerenciamento da produção.

Os anos de 1990 foram decisivos para a expansão do setor do vestuário. Houve a abertura do mercado brasileiro às importações nessa época, e assim passaram a chegar ao Brasil produtos têxteis, principalmente da Ásia, a preços muito inferiores aos produtos nacionais. Desta forma aconteceu uma crise no setor têxtil brasileiro, o que fez com que o mesmo se modernizasse, exigindo, também, profissionais mais qualificados para a área, impulsionando a criação de diversos cursos de moda no país.

Na região da Grande Florianópolis, despontaram muitas empresas do vestuário que não queriam viver da cópia, mas criar moda. Estas empresas formaram uma associação -

ASSINVEST (Associação das Indústrias do Vestuário do Aglomerado Urbano da Grande Florianópolis). Como associação representativa deste segmento, sua presidente Ninita Muniz, com o aval de seus membros, começa a luta para a criação de um curso de moda em Santa Catarina. Foi ela quem idealizou a criação do curso e procurou apoio junto ao Governo do Estado para que fosse estudada uma proposta de criação de um curso de graduação na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Mas, não foi fácil, enfrentaram-se alguns preconceitos, de quem não acreditava que a moda era um campo de estudo, decorrente da importância da cadeia produtiva da moda e do desenvolvimento econômico nas sociedades contemporâneas.

Na época o reitor da universidade era Rogério Braz, que encaminhou o pedido ao Centro de Artes (Ceart). A pró-reitora Sandra Regina Ramalho, a diretora geral e professora do centro Vera Collaço, e a professora Sandra Makowieky, diretora de ensino, iniciaram os processos para a criação do curso de moda. Uma das dificuldades enfrentadas era ter professores da área que fossem pós-graduados. Para ter um curso de pós-graduação é preciso ter um curso de graduação. Como no Ceart tinha o curso de Desenho, foi então oferecido pela instituição o curso de Especialização em Desenho Industrial: Estilismo e Modelagem, coordenado pela professora Dora Maria Dutra Bay.

As aulas do curso de Especialização iniciaram em 3 de setembro de 1991, sendo o primeiro curso de especialização em moda do país. Os professores das disciplinas específicas à área da moda (teóricas e práticas) vieram de São Paulo, ministrando as aulas de modo condensado. Faziam parte desta turma alguns associados da ASSINVEST, entre eles Icléia Silveira, professora de modelagem do vestuário do curso e

hoje chefe do departamento de moda. Deste curso de especialização, mais duas professoras fazem parte do corpo docente: Maria Izabel Costa e Aparecida Maria de Abreu.

Assim, para atender uma solicitação da comunidade, o curso de Bacharelado em Moda – Habilitação Estilismo iniciou suas atividades em 1996, dando ênfase às características culturais e econômicas das regiões catarinenses.

“A Universidade do Estado de Santa Catarina tem sido de grande influência para a formação dos profissionais que trabalham nas indústrias têxteis e do vestuário e para o desenvolvimento da criatividade dos profissionais da indústria de moda.”

A primeira turma ingressou através do vestibular da Udesc. Inicialmente, instalado no município de São José/SC, o curso enfrentou desde o início, dada a distância que o separava da administração central do Ceart – problemas de ordem administrativa, falta de recursos materiais e equipamentos adequados e suficientes para atender aos aspectos de qualidade de ensino.

No ano 2000 foi reinstalado nas dependências do Centro de Artes em espaços cedidos pela Esag, prédio das Artes Cênicas e no Bloco Central do Ceart. Na administração da professora Albertina Pereira Medeiros, diretora geral, foi construído o prédio



Desfile de final de semestre do curso de Moda da Udesc em 1998
Foto: Acervo pessoal de Balbinette Silveira

que abriga atualmente o Atelier de Confecção, o Laboratório de Tecnologia e Design e o Laboratório de Design Têxtil.

A primeira turma formou-se em 2000, a partir de então os egressos desempenham papel importante na criação de produtos de moda em Santa Catarina e no Brasil, permitindo a expansão da indústria da moda e o aperfeiçoamento de profissionais já atuantes. Conquistou um significativo prestígio junto à comunidade catarinense e até mesmo junto às outras universidades do País.

O Departamento de Moda, desde o ano de 2000, também acolheu demandas da comunidade catarinense com relação a cursos de Especialização *Lato Sensu*. Foi oferecido, em cinco edições, o curso “Moda: criação e produção”. A preocupação principal

do Departamento de Moda em oferecer um curso de Especialização foi o de aprofundar as pesquisas na área da Moda, promovendo, como consequência, uma ampliação da produção acadêmica para subsidiar a consolidação do conhecimento.

A qualificação, em nível de mestrado e doutorado, dos professores efetivos do Departamento de Moda, cresceu sobremaneira nos últimos anos, garantindo a existência de um professorado com formação específica na área de moda, o que possibilita o aperfeiçoamento da graduação e uma melhor orientação e definição de sua grade curricular.

Com a finalidade de atender as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Design, o Departamento de Moda realizou uma Reforma Curricular aprovada no Conselho Superior da Universidade através da

Resolução nº 108/2007, de 28/11/2007, sendo implantado no primeiro semestre de 2008. O Curso de Bacharelado em Moda – Habilitação: Design de Moda foi concebido com bases nas exigências específicas da profissão de um designer de moda, tendo como base dois conteúdos fundamentais: Design e Moda.

Em nossa história recente, o Departamento de Moda realizou outra Reforma Curricular aprovada no Conselho Superior da Universidade através da Resolução nº 094/2004. O novo curso de Bacharelado em Moda, agora sem habilitação, foi implantado no ano vigente, 2015, mantendo-se a proposta inicial: atender as demandas primordiais na formação do profissional de moda com ênfase na criação e numa formação humanista, tendo em vista seu título de Bacharel.

A construção do projeto pedagógico do curso contempla os avanços nas áreas da moda, das artes, do design e da tecnologia, norteando a construção das diretrizes de ensino para uma prática pedagógica dinâmica, proporcionando a articulação dos diferentes campos de conhecimento, possibilitando aos alunos a produção de competências a partir de um saber construído de forma multidisciplinar.

O curso de Moda da Universidade do Estado de Santa Catarina em 2016, completa vinte anos, disponibilizando ensino de qualidade, aprimoramento teórico/prático com foco em uma formação humanista, crítica e reflexiva, instigando o desempenho criativo, na solução de problemas tecnológicos, socioeconômicos,

gerenciais e organizacionais, preservando os princípios de sustentabilidade. Por cinco anos consecutivos, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015 obteve o selo de cinco estrelas pelo Guia do Estudante, sendo considerado, também, um dos melhores cursos de Moda do Brasil. Não só pelo trabalho dos alunos, mas pela filosofia adotada pelo curso que promove o entrelaçamento entre as áreas de ensino, pesquisa e extensão e pelo comprometimento de seus professores.

Sendo assim, o fortalecimento do curso tem se dado a partir do aprimoramento teórico/prático dos projetos de pesquisa e práticas de extensão universitária.

“Por cinco anos consecutivos, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015 obteve o selo de cinco estrelas pelo Guia do Estudante, sendo considerado, também, um dos melhores cursos de Moda do Brasil.”

Nessa perspectiva, a Universidade do Estado de Santa Catarina tem sido de grande influência para a formação dos profissionais que trabalham nas indústrias têxteis e do vestuário e para o desenvolvimento da criatividade dos profissionais da indústria de moda. Neste contexto, a universidade é importante parceira para que as empresas do vestuário saiam da visão de produção e de processos tradicionais, adotando um novo posicionamento, voltado à pesquisa, inovação e sustentabilidade. ■

Icléia Silveira é professora de Modelagem do Vestuário do Departamento de Moda da Udesc. Na época da criação do curso, era empresária de uma confecção do vestuário e associada à ASSINVEST. Foi aluna do curso de Especialização em Desenho Industrial: Estilismo e Modelagem (primeiro do Brasil) da Udesc. Foi uma das coordenadoras do curso de Especialização *Lato Sensu* - “Moda: criação e produção”. Tem mestrado em Engenharia de Produção - Gestão do Design pela UFSC e doutorado em Design pela PUC-Rio.



Projeto interdisciplinar da 5^a fase de 2015 teve como parceira a empresa Döhler Têxtil
Foto: Laís Campos Moser

Produzindo o futuro

A parceria de sucesso entre o curso de Moda da Udesc e o mercado de trabalho

Por Carol Andrade, do Núcleo de Comunicação da Udesc Ceart

O maior evento de Moda do Sul do país é realizado pelo curso de Moda da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), mas esse reconhecimento é resultado de uma trajetória cheia de experiências, vivências e muito trabalho duro. O curso com avaliação cinco estrelas pelo Guia do Estudante da editora Abril, tem ênfase em criação, oferecendo competências e experiências reais em gestão de moda, comunicação e produção de moda. Por meio de parcerias com diversas empresas, os alunos têm a oportunidade de colocar em prática o que aprendem na sala de aula e trazer produtos completamente inovadores ao mercado da moda.

Projetos interdisciplinares

O projeto interdisciplinar do 5º semestre integra as disciplinas de Empreendedorismo e Projeto de Produto de Moda. Todos os anos os alunos desta fase desenvolvem 20 looks (10 autoriais e 10 comerciais) para alguma empresa. Os protótipos físicos são desenvolvidos na Udesc Ceart

ou na empresa participante, e a documentação é feita através de um portfólio físico da coleção, que é exposto e avaliado pelos professores participantes na conclusão.

No primeiro semestre de 2015 as professoras Silene Seibel e Sandra Rech coordenaram a ação, e a empresa convidada para participar do projeto foi a Döhler Têxtil, que produz artigos de cama, mesa, banho, decoração e artesanato. Os alunos visitaram a empresa e ao longo do semestre desenvolveram coleções de estampas aplicadas em tecidos de *patchwork*, copa e cozinha, mesa e banho. A equipe das alunas Beatriz Horbatiuk Sedor, Tatiane Benczik e Thais Marafon Dutra foi a vencedora para ter sua coleção de estampas de *patchwork* desenvolvida em escala industrial pela empresa.

A professora Silene Seibel conta a importância do projeto para que os alunos aprendam a lidar com uma situação real de desenvolvimento do produto envolvendo todas as restrições e planejamentos. “Aprender com a realidade é desafiador tanto para os alunos quanto para as professoras. Pensar no produto, no preço, na ambientação da aplicação, interagir com a empresa durante a execução, receber *feedbacks* críticos, desenhar a coleção de estampas, aplicar, gerar o portfólio com ambientação digital, apresentar para as professoras, para a empresa, e concorrer para ver quem a empresa avalia como os melhores trabalhos, foi uma nova experiência de didática das disciplinas”, relata a professora.

O projeto interdisciplinar do 6º semestre, baseado na disciplina de Design Têxtil, propõe aos alunos o desafio de projetar um produto comercial inovador para

uma empresa. Em 2015, a parceira foi a Audaces, que atua nos setores de confecções, móveis, estofados, transportes, vidros, papel e metalmecânico. O tema escolhido como base para o desenvolvimento das estampas foi “Gênesis”, de Sebastião Salgado.

Segundo Neide Schulte, coordenadora do projeto pela terceira vez, este é um grande desafio para os alunos. “Todos temos nossa própria identidade, mas eles devem observar as necessidades do público e mesclar com a própria personalidade. Esta é uma forma também de suporte para que o aluno crie a própria marca, como temos casos, ou trabalhe em alguma destas empresas”, afirma a professora.

“Aprender com a realidade é desafiador tanto para os alunos quanto para as professoras.”
(Silene Seibel)

Santa Catarina Moda e Cultura

O Santa Catarina Moda e Cultura (SCMC) é um desses projetos que marcam para sempre a vida acadêmica do estudante de Moda. Ele integra instituições catarinenses de ensino em Moda e Design com a indústria da moda local, a fim de complementar a fundamentação teórica e formação acadêmica de estudantes e docentes através da vivência do cotidiano industrial, *workshops* e convivência com membros das empresas. O projeto conta, atualmente, com a participação de 19 instituições de ensino e 47 empresas.

No final de novembro de 2015 ocorreu no Sapiens Park um evento de *design camp*, onde foram propostos desafios aos alunos. As alunas da Udesc Giulia Bongiolo e Lemane Pereira foram as primeiras colocadas dentre 41 finalistas da competição do SCMC *Design Camp*, e tiveram seus trabalhos apresentados em um *trend book* (livro de tendências) entregue às



Em 2015, duas alunas da Udesc foram as primeiras colocadas entre 41 estudantes finalistas do SCMC

Foto: Daniel Zimmermann

empresas participantes. Segundo Eliana Gonçalves, coordenadora do projeto na Udesc, o SCMC é importante para que os alunos se sintam inseridos e tenham seus projetos reconhecidos na produção comercial.

“Nossos alunos não estão obrigados a estagiar, mas participando destes projetos eles conseguem visualizar como uma empresa trabalha e compreender a lógica do trabalho, sabendo que nem tudo que se cria se pode realizar. Por outro lado, sem pensar nos custos, conseguem auxiliar as empresas a desenvolver produtos inovadores”, conta a professora.

A acadêmica Ellen Peccin está na última fase do curso e já passou pela experiência do SCMC. Ela conta o quanto esta ação contribui para sua formação. “Participar do SCMC foi um enorme crescimento pessoal e profissional, onde tive meu primeiro contato com uma empresa real e com muitos anos de indústria. O SCMC foi a melhor experiência que tive na vida”, afirma a formanda.

Já a estudante Jessica Prado conta que o SCMC foi importante para ela conhecer a estrutura de outra empresa, e como ela se organiza para atender melhor

o consumidor final. “Foi muito intenso e proveitoso, principalmente por trabalhar com um setor que nunca tinha imaginado ser tão importante como o *homewear* [peças para usar em casa], que apresenta uma lógica de criação bem diferente da que aprendemos na faculdade. Além disso, trazer novas ideias para a empresa e as ver sendo aplicadas no mercado foi bem interessante, pois mostra que sair do lugar comum é válido para a indústria”, afirma a formanda.

OCTA Fashion

E para concluir o curso da melhor forma possível, é realizado um desfile de formatura que apresenta o resultado das competências adquiridas ao decorrer da graduação. Ao longo dos anos a repercussão do desfile foi tão grande que ele ganhou nome, identidade e virou referência no país. Uma agência de publicidade foi contratada e, por meio de oficinas, o evento ganhou o nome OCTA Fashion - Observatório de Culturas e Tendências Antecipadas.

O evento funciona como trabalho de conclusão de curso e envolve as disciplinas de Comunicação de Moda e Produção de Desfile. As turmas são divididas

em 13 grupos para organizar as atividades para a produção do desfile, entre elas: camarim, cenários, exposição, assessoria de imprensa, relações públicas, publicidade e propaganda, apoio logístico, som e imagem, cabelos e maquiagens e *casting*. Cada grupo recebe suas tarefas com datas a cumprir, mas a idealização do evento inicia um ano antes.

Todas as atividades são supervisionadas pela coordenadora Balbinette Silveira. Ela conta que o evento valoriza a autenticidade do aluno e que já se tornou a marca do curso de Moda da Udesc. “Todo evento acontece com base nos erros cometidos no desfile do ano anterior, observamos os equívocos e procuramos melhorar para que o evento tenha cada vez mais sucesso”, afirma a professora Balbinette Silveira.

O evento reúne cerca de três mil convidados e, de acordo com a organização, é o maior evento de moda do Sul do país. A novidade de 2015 foi a estreia da exposição de todas as criações que desfilaram na passarela do OCTA Fashion. As peças ficaram à mostra durante uma semana, após o desfile, no Museu da Escola Catarinense, em Florianópolis.

Com a junção de todas as vivências do curso, a Udesc capacita os estudantes de moda para a leitura da realidade tecnológica e social da cadeia produtiva têxtil e de confecção do vestuário. Todos os anos, forma profissionais prontos para atuar no mercado da moda, com autonomia para criar a própria marca ou trabalhar na área têxtil, de confecção, desenvolvimento, indústria ou prestação de serviços. ■



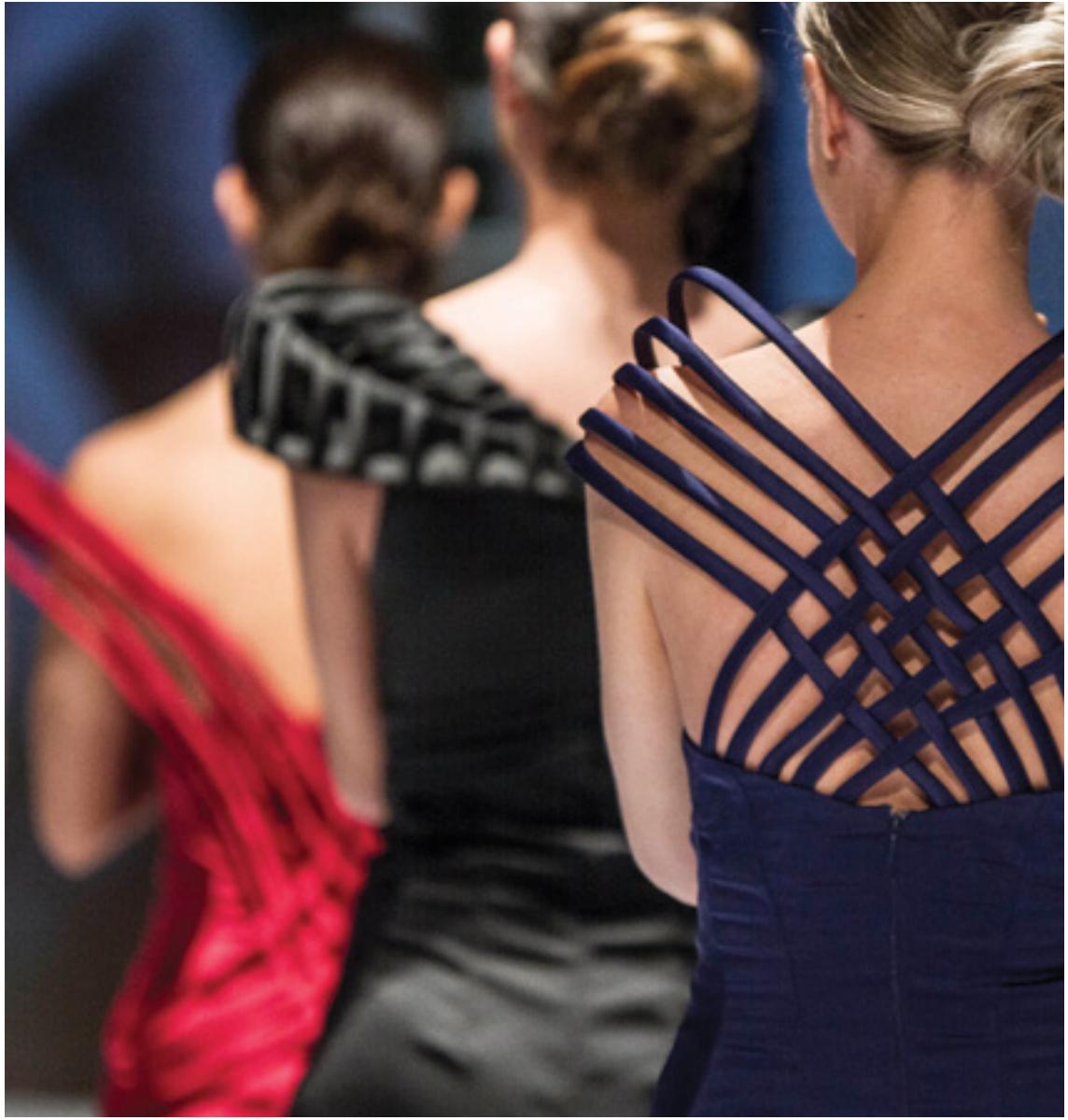
OCTA Fashion apresenta o resultado das competências adquiridas ao longo das oito fases da graduação
Foto: Laís Campos Moser

**Observatório de Cultura e Tendências Antecipadas - OCTA Fashion**

Coleção *Mode Mindfulness*, de Laura Pereira. Foto: Cristiano Prim

Do desconforto gerado pelo estresse da vida contemporânea, *Mode Mindfulness* é um convite a entrar num estado de foco pleno no momento presente, sem se prender no passado, ter expectativas quanto ao futuro ou seguir vivendo no “piloto automático”.

portfolio



Observatório de Cultura e Tendências Antecipadas - OCTA Fashion

Coleção *Fragmentos*, de Monik Alessio. Foto: Cristiano Prim

É através de uma nova concepção do corselet para mulheres de 35 a 50 anos que surge a coleção *Fragmentos*, onde as formas permeiam entre o estruturado e o fluido característicos da arquitetura de Zaha Hadid, proporcionando conforto e sensualidade em vestidos longos.

**Observatório de Cultura e Tendências Antecipadas - OCTA Fashion**

Coleção Trégua, de Camila Kawata. Foto: Cristiano Prim

Historicamente a relação entre o Japão e a Coréia do Sul é hostil devido às guerras e conflitos de épocas anteriores que ainda espalham ressentimentos e desentendimentos. A coleção Trégua busca mediar essas duas culturas por meio de dois elementos: o *hanbok* – indumentária coreana e o *kirigami* – corte em papel no japonês, que fundidas geram harmonia e equilíbrio.

portfolio



Observatório de Cultura e Tendências Antecipadas - OCTA Fashion

Coleção *Pasárgada*, de Francielli Hess. Foto: Cristiano Prim

Inspirada pela obra *O Colar de Veludo*, de Alexandre Dumas, a coleção explora as angústias da inquietude existencial, tema recorrente do período literário Romântico e que representa um contínuo descontentamento com o presente. *Pasárgada* é a evasão, o lugar ironicamente ideal, a fuga para um tempo distante do aqui e do agora, onde todas as fantasias podem se realizar.



Coral da Udesc em apresentação no Teatro Álvaro de Carvalho. Maestro: Carlos Besen. Foto: Acervo Udesc Ceart

Departamento de Música

Por Maria Bernardete Castelan Póvoas

Não temos aqui um histórico completo do Departamento de Música. Somente uma extensa pesquisa cobriria seus mais de 40 anos de atividades, uma justa coleta de todas as pessoas que nos apoiam, entre diretores, chefes, professores, alunos e técnicos que atuaram e atuam no Departamento, sobre os projetos já realizados e em desenvolvimento. São muitos fatos e personagens nesta história, uma vez que o Departamento de Música, até a década de 80 nominado de “Expressão Musical”, iniciou antes mesmo da Fundação Educacional tornar-se Universidade.

Este texto foi feito a, pelo menos, 12 mãos. Para organizá-lo, enviei um roteiro a colegas que atuaram no início das atividades de Música na Faculdade de Educação – Faed. As professoras Nanci Battistotti e Rute Gebler passaram informações e documentos preciosos.

Sobre as pessoas da Faed que acolheram a Arte para dar início ao Curso de Educação Artística, perguntei de quem partiu a ideia de criar um curso de Artes/Música. Soube por Nanci que foram os professores Nilson Paulo, então diretor da Faed (1972), Aníbal Nunes Pires (diretor seguinte), Maria José Vieira e Terezinha Muniz (diretora posterior), apoiadores incondicionais durante a implantação do curso. Ela informou que tudo começou em 1972 quando entrou em contato com os idealizadores do curso. O prof. Nilson Paulo (Diretor da Faed/1972) a indicou “para fazer o

Projeto do Curso com o Prof. Dimas Rosa e a Prof^a Maria José Vieira". Rute Gebler lembrou que o "curso teve total apoio do Reitor, Prof. João Nicolau, e da Diretora da [Faed], Prof^a Terezinha Muniz. Quando conheci a Prof^a Nanci em 1975, ela já estava fazendo o projeto do curso de Educação Artística." Cabe registrar o apoio do Prof. Gilberto Michels, diretor da Faed, e do Reitor Lauro Zimmermann, na fase de criação do Centro de Artes (1985). A Prof^a Nanci foi quem organizou o corpo docente e primeira Diretora do Curso de Educação Artística, Licenciatura Curta e Plena (3 anos), habilitações: Música, Artes Plásticas e Desenho, iniciado em 1974.

Inicialmente, havia somente Nanci como professora de Teoria e matérias relacionadas, "a partir de 1975 [foram] contratados [professores] de acordo com as disciplinas que eram necessárias na implantação do currículo: Rute Gebler para disciplinas relativas à voz, Nilva Besen (Flauta Doce e Didática da Música), Carlos Besen (disciplinas teóricas) e Bernardete Castelan, 1976, (Harmonia e Piano)". Nanci fez a proposta curricular da Habilitação Plena em Música iniciada no 2º semestre de 1975. "As alterações e adaptações do currículo tiveram a colaboração do grupo de professores" [e] "as propostas eram aprovadas pelo Conselho da Faed e somente com a aprovação dos Cursos pelo MEC em 1978 é que foram criados os Departamentos" e ela foi a primeira chefe do Departamento de Música, inicialmente denominado de Expressão Musical.

O Setor de Música acolheu e criou importantes projetos para a cultura do Estado. A Escola de Música, com projeto de Nanci Battistotti e Bernardete Castelan (1979), veio atender a uma forte demanda. As matrículas, mais de 240, ultrapassaram as expectativas. Eram oferecidas aulas de teoria, canto coral, instrumentos (piano, cordas, sopro madeiras e metais) para crianças, adolescentes e adultos que viriam a participar dos cursos superiores

de Música. Teve por coordenadoras Nanci, Rute, que também regia o Coral Infantil, e Diva Pinheiro Besen. Muitos profissionais catarinenses, instrumentistas e professores, iniciaram sua formação musical nesta escola, cujas atividades foram canceladas em 1999. Na foto, na fila 1 à direita, vê-se Felipe Moritz, atualmente diretor da Escola Livre de Música da Prefeitura, Graduado e Mestre pela Udesc.



Coral Infantojuvenil da Escola de Música da Udesc. Maestra: Rute Gebler. Teatro Álvaro de Carvalho, 1980. Foto: Acervo Udesc Ceart

Entre 1981-83, o setor de Música acolheu o Projeto Espiral, um Projeto Nacional da Funarte com foco no ensino de instrumentos de cordas para crianças e jovens carentes. O projeto foi elaborado pela Funarte que doou os instrumentos e por Nanci Battistotti. A Udesc ficou responsável pelo espaço para as aulas e o pagamento dos professores: Carlos Alberto Vieira: violino/viola; Nely Péricas: violoncelo/contrabaixo e Adelaide Moritz, coordenadora. A Orquestra da Escola de Música, inicialmente foi dirigida por Luís Soler, depois por Carlos Besen.



Capa de LP do
Coral da Udesc

O Seminário de Música da Udesc realizado em 1984 e coordenado por Nanci, ofereceu cursos e concertos à comunidade durante uma semana. Os compositores Marlos Nobre (1939-) e Henrique de Morozowicz (1934-2008) estiveram presentes. Foram estreadas as obras: de Marlos, *Yanomami* para Coro e solistas: Afrânio Kraz Borges (violão), Dani Seco (canto) e, de Henrique, *Missá* para Coro e solistas: Bernardete Castelan (piano) e Luigi Pasquini (trompete), ambas gravadas em Lp com capa desenhada pela artista plástica Jandira Lorenz.

Também participaram do evento: Maria Luiza Corker Nobre (piano, RJ) e os docentes Nilva Besen (flauta doce), Zacarias Valiati (flauta transversa), Nely Péricas (celo), Rute Gebler (canto) e Luigi Pasquini (trompete). O maestro Carlos Besen, à frente do Coral Udesc, regeu o espetáculo.

Dois concursos de piano também marcaram época: Infanto-Juvenil de Piano da Udesc em 1986 e Nacional de Piano Cidade de Florianópolis em 2003.

Sobre o Coral da Udesc, informou Nanci que foi oficialmente criado em 1975 com a disciplina Prática Coral, projeto dela e de Rute com “a aprovação do Diretor da Faed Aníbal Nunes Pires”. Carlos Besen foi o regente até 1995.

O Coral da Udesc segue, desde 2003, sob a regência do professor Sérgio Figueiredo, realizando recitais e participando de eventos, como da Ópera *La Traviata* (Verdi) por iniciativa de Alicia Cupani (soprano), atual Chefe do DMU, reunindo Coral, solistas e Orquestra Udesc coordenada por João Titton. Desde seu início, participa de concertos *a cappella*, com grupos, solistas da Udesc e convidados, e de festivais.

Em 2010 retomei os Concertos do Departamento. São amostras anuais da produção artística de professores desde 2013 denominadas Mosaico Musical por Alicia.

Do roteiro enviado aos colegas, Mantovani (violão) respondeu: “Comecei em [...] 2003. Fui chefe entre 2012 e 2014”. Lembrou como evento marcante do qual participou, a “implantação do curso de Bacharelado modalidade Violão (2006), [...] ABEM e ANPPOM, concertos dos professores”. - Uma frase dando sua “impressão” sobre nosso Departamento: “Um grupo sério, competente, unido”.

Acácio (compositor) relatou: “Trabalhei primeiramente no curso de verão, dei um curso de Harmonia em 1990/91. Depois eu e Mig nos mudamos para Florianópolis [1994]. Eu passei em processo seletivo [...] em 1994. Meu concurso foi em 1997, comecei a dar aulas em 1998. [...] Fui chefe do DMU em 2006-7 (acho...)”.

Luís Cláudio (piano) escreveu: “Em 2000 [assumi] na Udesc, entre 2008 e 2010 fui chefe do DMU. [O] grande diferencial aqui é o ambiente de trabalho, humano



Grupo de professores e servidores do DMU. Dezembro de 2014
Foto: Débora Rapoport

e amigável, principalmente em relação aos meus colegas de área. [...] Se solucionados os problemas do prédio, estou certo que estarei diante de um centro de excelência.”

Atualmente, o DMU abriga os Cursos: Licenciatura em Música, Bacharelado (criado em 1993) nos Instrumentos Piano, Violino, Viola, Violoncelo e Violão (4 estrelas no Guia do Estudante), e o Programa de Pós-Graduação criado em 2007. Conta com 33 professores: 26 efetivos (22 doutores e 4 mestres) e 7 colaboradores, entre teóricos, compositores e instrumentistas.

O DMU atua no cenário cultural do país através da produção artística e científica (publicações) docente e discente em Concertos e Congressos com participações nacionais e internacionais, da Orquestra e do Coral Udesc, da montagem de espetáculos e dos seus 11 Programas de Extensão. Desta forma, ao representar a Udesc (50 anos) e o Centro de Artes (30 anos), justifica o investimento público, devolvendo à sociedade uma produção de alto nível. ■

Maria Bernardete Castelan Póvoas é professora da Udesc e atua nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Música. Tem doutorado e mestrado em Música pela UFRGS, e graduação em Piano pela mesma universidade.



Aluna Beatriz Kanda em recital do Núcleo de Excelência em Piano. Foto: Laís Moser

Universidade e comunidade: mútua experiência musical

Por Carol Andrade, do Núcleo de Comunicação da Udesc Ceart

Já dizia Leonardo da Vinci: “Aprender é a única coisa de que a mente não se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende”, mas ensinar é igualmente positivo, e também uma boa maneira de aprender. Ao transmitirmos conhecimento, contribuímos para uma infinita corrente de aprendizagem que beneficia muitas pessoas. Ensinar é um dos objetivos das aulas gratuitas de música oferecidas pelo Departamento de Música do Centro de Artes da Udesc para a comunidade acadêmica, e também para a comunidade externa, além de dar espaço para a prática dos estudos disciplinares qualificando profissionais da área. Dentre os projetos, são oferecidas aulas de piano, flauta doce, violão, oficinas de música para crianças e participação no Coral Udesc.

Teclas compartilhadas

Uma das ações promovidas pelo programa de extensão Pianíssimo é o Núcleo de Excelência em Piano, que oferece aulas de piano gratuitas para crianças com altas habilidades pianísticas, com idade de 9 a 16 anos. Diversas atividades são trabalhadas, como técnicas de execução, dinâmica, memória e desempenho rítmico e melódico, afinação e criatividade/improvização. Jaquelyne de Souza Kanda é mãe de Beatriz Kanda, de 14 anos, que participa da oficina há sete. Ela conta a importância das aulas para a filha. “A música é uma forma dela transparecer

as emoções, é no piano que os sentimentos transbordam. Esse instrumento é um refúgio onde a Bia pode ser ela mesma”, conta.

A ação também é um espaço para que os alunos das disciplinas Prática Artístico-Pedagógica I e II ministrem aulas de piano. Hoje as aulas contam com dois professores mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS), dois bolsistas de extensão e seis alunos de disciplinas do curso de Música.

O professor Luis Cláudio Barros, coordenador da oficina, ressalta a importância do curso de piano oferecido gratuitamente. “Os participantes têm um curso de formação instrumental com recursos que geralmente só são oferecidos em instituições com infraestrutura de ponta, como aulas em pianos de cauda, supervisão do processo ensino-aprendizagem, participação em masterclasses e recitais, além de monitoramento intensivo dos resultados”, conta.

Sonoridade doce: percepção auditiva e corporal

As aulas do curso de Flauta Doce, oferecidas pelo Programa Flauta Doce desde 2013, vão além de aprender a tocar o instrumento. São centradas no estudo do objeto, na vivência e na experiência, sua contextualização atual e histórica na performance, e inserção no ensino universitário e escolar.

Atualmente o curso é dividido em duas turmas, uma para alunos com pouca ou nenhuma experiência e

outra para alunos com maior vivência com o instrumento. As aulas contam com estudos teóricos e práticos. Segundo a coordenadora Valeria Bittar, a didática das aulas é focada na abordagem técnica da percepção física do instrumentista. “Por a flauta doce ser um dos instrumentos que têm um repertório muito vasto, a técnica precisa ser trabalhada e apresentada à altura”, conta.

A coletânea musical tem uma grande abrangência, que inclui música da idade média, renascença, barroco, estilo galante, música contemporânea e tradicional popular, além de outras possibilidades de variadas adaptações.

“Os participantes têm um curso de formação instrumental com recursos que geralmente só são oferecidos em instituições com infraestrutura de ponta.”

Luis Cláudio Barros

Com o intuito de difundir o trabalho realizado pelo curso de extensão em Flauta Doce, criou-se o Núcleo de Flauta Doce, que é dirigido aos alunos flautistas com experiência mais aprofundada no instrumento. O curso também oferece, em parceria com o Núcleo, oficina de Dança da Renascença, realizadas anualmente, para complementar as apresentações performáticas.

Entre cordas de conhecimento

O programa de extensão Ponteio – Violão na Udesc, do curso de Bacharelado em Violão, abre espaço para o desenvolvimento da arte do violão na universidade, através de projetos que contemplam a performance do violão solo e em grupo, oficinas de ensino de instrumento, cursos de atualização e pesquisas acadêmicas relacionadas ao violão e ao seu repertório. As ofici-

nas abertas à comunidade são duas: a primeira é de iniciação em Violão, para crianças e adolescentes, que ocorre paralelamente à disciplina Prática Artístico-Pedagógica. Os alunos desta disciplina ministram a oficina sob a supervisão dos professores da Udesc. São cinco vagas por turma, que são preenchidas por ordem de inscrição, faixa etária e disponibilidade de horário.

A segunda é a oficina de Técnica Violonística, direcionada a alunos intermediários e avançados, e ministrada pelo professor André Moura. O objetivo do curso é apresentar um panorama abrangente dos principais componentes e escolas da técnica do violão, transmi-

tindo a importância de seu estudo no processo de realização de uma obra musical. O projeto busca consolidar um corpo de violonistas e de professores de violão que procurem multiplicar seus conhecimentos na região da Grande Florianópolis.

Imaginação musical que se torna real

A imaginação de uma criança não tem limites, tampouco a criatividade. As crianças participantes das Oficinas de Música, oferecidas pelo programa de extensão Música e Educação (Muse) há mais de 10 anos, podem



Coral da Udesc em apresentação no Teatro Ademir Rosa durante a solenidade em comemoração pelos 50 anos da Udesc
Foto: Jeferson Baldo

explorar todo seu lado imaginário e criativo nas aulas de música. São três turmas de 15 alunos cada, com idade de 6 a 12 anos, orientados por professores, orientadoras de estágio e alunos do curso de Música.

Estudo e prática são divididos em três etapas: práticas musicais com atividades de composição, performance e análise de diversas músicas, gravação de CDs em estúdio, com composições das próprias crianças e outros repertórios trabalhados, e apresentações abertas à comunidade no fim do semestre.

Viviane Bieneke, coordenadora das oficinas, explica que é perceptível a evolução do interesse das crianças, e que a oficina tem atingido o objetivo de proporcionar melhor entendimento sobre música. “Elas têm um contato mais próximo e por isso conseguem compreender todo o processo de produção musical. Se apropriam desta experiência e ficam mais ativas e críticas”, conta.

A oficina é uma integração favorável tanto para as crianças da comunidade, quanto para alunos do curso. Segundo Viviane, esse objetivo duplo é o que fortalece a oficina. “A musicalização infantil é um campo de atuação para qualificar o futuro professor de música. Onde eles podem desenvolver e propor novas metodologias dentro deste espaço da oficina sob a supervisão das orientadoras de estágio”, conta.

Vozes unidas em uma só canção

O Coral da Udesc hoje conta com 70 vozes, mas sua história começou em 1975 por iniciativa das então professoras Nanci Batistoti e Rute Gebler. No ano seguinte passou a ser regido pelo maestro Carlos Besen, e atualmente conta com regência do professor Sérgio Figueiredo. Em 2011, tornou-se um Órgão Suplementar

Setorial da Universidade, vinculado à Udesc Ceart. O grupo formado por estudantes, professores e técnicos universitários da Udesc, além da comunidade externa, exerce uma função extensionista relevante para a vida acadêmica. O repertório é amplo, com composições e arranjos de música erudita, popular, folclórica e sacra, de diferentes compositores, estilos e épocas. Neste ano, a música brasileira tem sido enfatizada.

A técnica universitária Dilma Liege explica que o grupo tem preocupação em proporcionar experiências musicais variadas: “É oferecido aos integrantes um aprendizado musical amplo, que envolve também alongamento, técnica vocal e percepção corporal. Buscamos uma prática musical que permita aos integrantes do Coral e, ao público que assiste as apresentações, uma vivência estética significativa”, conta.

O Coral realiza concertos representando a Udesc em diversos encontros de corais, eventos acadêmicos, culturais e artísticos em diferentes cidades do estado de Santa Catarina e de outros estados brasileiros. Segundo o maestro, professor Sérgio Figueiredo, o Coral da Udesc é um espaço artístico e educativo ao mesmo tempo. O contato com diversas obras do repertório da música coral permite a incursão em diversos estilos, estimulando o desenvolvimento estético dos cantores”, conta. ■

Saiba mais

Departamento de Música da Udesc Ceart: dmu.ceart@udesc.br ou (48) 3664-8347 ou (48) 3664-8331.

No site do Centro de Artes da Udesc são divulgadas as inscrições para as oficinas e cursos de extensão em Música quando há abertura de novas vagas: www.ceart.com.br



Professoras Bernardete Castelan Póvoas (pianista) e Alicia Cupani (soprano) em apresentação na solenidade de comemoração pelos 50 anos da Udesc. Teatro Ademir Rosa (CIC), maio de 2015. Foto: Jeferson Baldo

portfolio



Orquestra Acadêmica Udesc em apresentação na cerimônia de abertura da Semana Comemorativa de 30 anos do Centro de Artes da Udesc. Novembro de 2015. Coordenador da Orquestra: João Titton. Foto: Cristiano Prim



Orquestra Acadêmica Udesc e Coral da Udesc em apresentação na solenidade de comemoração pelos 50 anos da Udesc. Teatro Ademir Rosa (CIC), maio de 2015. Coordenador da Orquestra: João Titton. Regente do Coral: Sérgio Figueiredo. Foto: Jeferson Baldo

portfolio



Recital Musicâmara, apresentado na semana comemorativa de 30 anos do Ceart, em novembro de 2015.

Acima, da esquerda para a direita, Marcos Langner e Leonardo Aquino; abaixo, Arilton Rodrigues Júnior e Érico Schmitt.

Fotos: Vanessa Soares

Um espaço onde eu me encontro...

Por Vera Collaço

O título deste texto expõe o sentimento que me domina quando penso no significado do Centro de Artes (Ceart) em minha vida, e do Departamento de Artes Cênicas (DAC), de modo mais específico. A sigla tem mais sentido emotivo do que a simples designação de Centro de Artes; ela expressa o modo com que carinhosamente nos referimos a esse espaço de criação e de ensino de artes.

Quando eu penso no Ceart sinto-me imersa num local de encontro, de trocas; penso nele como um espaço do sensível, do prazer, da dor e também do lúdico. Adentrar nas instalações desse local de trabalho significa também permitir a expansão sensível do corpo; podemos ser recepcionados por sons suaves de flautas, de violinos, ou por um acachapante som de tambores, de pés tocando com força o chão de madeira. Ou ser levados a rir ou apreciar um improviso no teatro de arena, ao ar livre, ou uma performance no hall chamado do prédio amarelo. Encontrar uma exposição de figurinos psicodélicos, futuristas ou, quem sabe, sem referência datada na entrada do edifício de administração do Ceart; ou uma exposição diferenciada que invade o mesmo centro com produtos de design. Nossos olhos podem ser convidados a ver uma parede branca que ganhou inúmeras novas formas com as cores e as linhas das artes visuais. Ou podem se deparar com uma pajelança em um espaço construído como local de trocas e de novas experiências.

O Ceart foi criado, sendo o 6º Centro de Ensino da Udesc, em 11 de dezembro de 1985. Observo que a Udesc passou a ser reconhecida como universidade, pelo Ministério da Educação (MEC), em 1985. Ou seja, a criação do Ceart foi imprescindível para que a Udesc atendesse às normas para o seu reconhecimento, pelos órgãos federais, enquanto instituição de ensino superior. O Ceart, como diz com carinho Sandra Ramalho, “nasceu da Faed: não de uma mera costela da antiga Faculdade de Educação, [e sim como], um parto intelectual”¹.

¹ OLIVEIRA, Sandra Ramalho e. *O CEART nasceu da FAED: o depoimento de uma ex-aluna*. In: TEIVE, Gladys Mary Ghizoni, SCHEIBE, Leda e KOCH, Zenir Maria (Orgs.). FAED/UDESC: 50 anos de educação (1963-2013). Florianópolis: UDESC, 2014, p.105-114.



Cartaz do 1º Vestibular de Artes Cênicas. Criação de Jandira Lorenz



Espetáculo *Tartufo*, de 1989
Direção: José Ronaldo Faleiro
Foto: acervo pessoal de
Sandra Meyer Nunes

A Faed implantou, em 1974, o Curso de Educação Artística, com habilitação em Artes Plásticas, Desenho e Música, sendo esse o curso que deu origem ao Ceart. Ocorreu então, como na visão de Sandra Ramalho, “uma separação decorrente da maioridade e não de um divórcio” (2014, p. 110). Nesse processo de separação e implantação do novo curso, foi criada também a Licenciatura em Artes Cênicas vinculada ao Curso de Educação Artística.

O primeiro vestibular para o novo curso foi realizado em julho de 1986, com o início de suas atividades em agosto deste mesmo ano. Alocado no Departamento de Comunicação Artística (DCA), teve como primeira chefe a professora Dilza Délia Dutra, a grande e gentil idealizadora do Curso de Teatro na Udesc. Em 02 de dezembro de 1987, passou a ser denominado de Departamento de Artes Cênicas (DAC), e nesta data foram eleitas Vera Collaço (para a chefia do DAC) e Biange Cabral (como subchefia).

O curso de Licenciatura em Artes Cênicas foi criado em 1986, e formou sua primeira turma em 1990, sendo que nessa ocasião foi apresentada no Teatro Álvaro de Carvalho (TAC) a peça *Tartufo*, primeiro espetáculo público como encerramento das atividades

acadêmicas, com texto de Molière e direção cênica de José Ronaldo Faleiro. Nascia, assim, o curso que proporcionou uma mudança significativa no pensar e no fazer teatral, bem como no ensino do teatro nas escolas e em comunidades de Santa Catarina. Essas transformações se tornaram mais sensíveis a partir da implantação dos cursos de mestrado e doutorado em Teatro, no início do século XXI. Um novo século, e o DAC, com apenas 30 anos, expandiu-se para muito além das fronteiras de seu estado. Por meio de seu Programa de Pós-Graduação (PPGT), editam-se duas revistas científicas, a *Urdimento* e a *Móin-Móin*, que se destacam pela qualidade de sua produção artístico-científica: a primeira possui nota A1 pela CAPES, e a segunda é reconhecida como a única no gênero em toda a América Latina.

Este curso, que tanto contribui(u) para o recontar da história do nosso teatro, teve um início muito modesto. Enquanto espaço físico, ele se desenvolvia nas instalações da Esag, em uma sala pequena, com teto baixo e adaptada para servir de local de estudos, ensaios e apresentações. Seu corpo docente, então muito jovem, acreditou que poderia ir além, e onze anos mais tarde, no final de 1997, foi inaugurado o primeiro espaço para o ensino superior de teatro em

Santa Catarina. Hoje, em 2015, esse espaço precisa ser ampliado para atender às novas demandas do curso e da futura implantação da Licenciatura em Dança. Mas esses são encaminhamentos para uma nova geração de professores e alunos.

O Curso de Licenciatura e Bacharelado em Teatro, hoje (2015) denominado apenas de Licenciatura em Teatro, possui características que o distinguem ou o igualam a bons cursos de formação superior para o teatro no Brasil. Entre elas posso destacar o trabalho com diferentes linguagens cênicas, como, por exemplo, as disciplinas voltadas ao Teatro de Animação. Uma parte do corpo docente tem trabalhado com muito afinco a questão do ator-dançarino, o que tem resultado em profissionais formados na área do corpo, que têm reconhecido mérito e atuam tanto aqui quanto fora do Brasil. Vale a pena também ressaltar a força do trabalho realizado nas disciplinas de Montagem Teatral I e Montagem Teatral II, cujos espetáculos têm percorrido diferentes festivais de teatro no Brasil e fora dele, e recebido prêmios ou destaque pelo trabalho apresentado.

Uma sombra, contudo, acompanha toda essa história: a não implantação do Curso de Licenciatura em Dança, devido a falta de ampliação de repasse de recursos estaduais para a abertura do mesmo. O curso de dança é uma antiga reivindicação da comunidade catarinense e sempre contou com empenho vibrante e incansável da professora Sandra Meyer Nunes. O Ceart, do meu ponto de vista, estará mais completo quando implantar a Licenciatura e Bacharelado em Dança e o Bacharelado em Teatro.

Ao percorrer esse tempo de trinta anos, percebo a importância do curso de graduação, de mestrado e de doutorado em teatro para a realidade cultural

catarinense. Hoje pode-se afirmar que quase todas as instituições culturais, escolas ou grupos teatrais possuem entre seus membros alguém formado em teatro no Ceart. A pós-graduação, em especial o curso de doutorado, tem colocado, de modo significativo, nossos ex-alunos nas vagas de docentes de artes em universidades privadas ou públicas, em diferentes regiões do Brasil. Com isso, é possível afirmar que o curso que se iniciou em 1986, como uma habilitação em Artes Cênicas, conseguiu dar um salto relevante e ser referência em diferentes áreas do conhecimento cênico. E isso se deve, sem dúvida, à qualidade e ao empenho do corpo docente que atuou e atua neste curso, que adentrou nele em diferentes tempos históricos e que passou a dedicar seu tempo e sua paixão para transformar esses cursos, de graduação e pós-graduação em teatro, em marco na realidade brasileira. ■

Vera Collaço é professora da Udesc e atua nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Teatro. Tem doutorado em História pela UFSC, mestrado em Artes Cênicas pela USP e graduação em História pela UFSC. Foi Diretora Geral do Centro de Artes de 1990 a 1998.



Construção do Teatro de Arena. Foto: Vera Collaço



Espetáculo
BadenBaden
Foto: Cristiano Prim

Para além da universidade

Por Victor Milezzi, do Núcleo de Comunicação da Udesc Ceart

Os encontros e desencontros humanos em uma peça que mistura dança e teatro com inspiração em Marcel Duchamp. Um musical, que leva ao público críticas sobre a realidade brasileira. Um espetáculo convida a plateia a assumir um papel ativo na cena e refletir sobre a tolerância. Isso é parte do que os espetáculos, realizados por alunos e professores do Departamento de Artes Cênicas do Centro de Artes da Udesc, na disciplina de Montagem Teatral, levam ao público. Apresentados em diversos locais fora da universidade, conquistando prêmios acadêmicos e artísticos, motivando a criação de coletivos, estes espetáculos vão muitas vezes para além da nota na disciplina.

Até o currículo de 2011, a disciplina de montagem era dada nas últimas fases, como um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Agora, passou a ser lecionada para a quinta e sexta fase, durante o período de um ano. Vicente Concilio, diretor da peça BadenBaden e professor da Udesc Ceart, acredita que a mudança incentivou os estudantes a continuarem o trabalho após a aprovação na disciplina: “Como os alunos continuam

ligados à universidade, acaba gerando esse desejo de continuarem ativos”, explica.

Para André Carreira, professor de Teatro que já dirigiu, desde 1995, as peças A Destruição de Numância, Yetemá: Espaço dos Sonhos, Hamlet, Baalcapsa, Ricardo III e Álbum Branco, a disciplina de montagem tem um papel renovador no teatro. “Os espetáculos que nascem dentro das disciplinas podem cumprir uma função importante na criação de um campo do teatro experimental, e contribuir para uma formação de um público capaz de fruir espetáculos que não estão submetidos a uma estética mais tradicional”, revela.

BadenBaden

O espetáculo BadenBaden, uma peça didática inspirada nas obras do consagrado dramaturgo alemão Bertolt Brecht em “A peça didática de Baden-Baden sobre o acordo” e “O voo sobre o oceano”, já realizou mais de 60 apresentações dentro e fora da Udesc. Criada em 2011, logo no ano seguinte a peça conquistou os prêmios de Melhor Figurino, Melhor Conjunto de Atores, Melhor Direção e de Melhor Espetáculo pelas apresentações no 25º Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau/SC (Fitub). Consegiu também o destaque em Corpo em Cena, em Pesquisa de Linguagem Cênica, e em Encenação no 12º Festival Estudantil de Teatro (FetoBH), em Belo Horizonte/MG.

A peça, que envolve oito atrizes, não foi feita para ser encenada em um palco convencional. Na sua primeira apresentação, transitou pelo Centro de Artes até chegar em um dos espaços de apresentações do centro, onde a plateia ficava em pé até que os atores lhes oferecessem cadeiras. Segundo Vicente Concilio, diretor da peça, o formato desafiador ajudou a promover a

peça. “Uma das coisas que achamos importante é essa característica do encontro e do pertencimento. Essa coisa de que a peça não é só para o público, mas com o público”, comenta.

Contando como quatro sobreviventes de um desastre de avião que precisam entrar em acordo para sobreviver, BadenBaden já foi apresentada na 1ª Bienal Internacional de Teatro da USP (2013) e no 16º Festival de Artes Escénicas Bertolt Brecht (2014), em Cochabamba, na Bolívia, entre outros eventos de relevância nacional e internacional. Gabriela Drehmer, 25 anos, estudante do curso de Teatro da Udesc Ceart e uma das atrizes da montagem, conta como foi apresentar na Bolívia. “Tivemos a oportunidade de assistir os grupos teatrais bolivianos que participaram do festival, conhecer sua cultura e a sua maneira de fazer arte. Foi uma experiência que, com certeza, marcou muito cada um de nós e nos influencia até hoje”, pontua.

\$em Vintén\$

Também inspirada em Brecht, o musical \$em Vintén\$ é uma livre adaptação da “Ópera dos Três Vinténs”. São 16 atores na peça, que foi selecionada para o Fitub 2015, em Blumenau (SC), para o FetoBH, em Belo Horizonte (MG), e já se apresentou em seis cidades catarinenses, além da capital: Criciúma, Tubarão, Concórdia, Caçador, Lages e Rio do Sul.

Para Diego di Medeiros, professor de Teatro da Udesc Ceart e diretor da peça, \$em Vintén\$ representou um retorno do investimento que a sociedade catarinense aplica na Udesc. “Em cada cidade fomos muito bem recebidos, e nos debates que realizávamos após as apresentações sempre recebíamos os agradecimentos



Espetáculo \$em Vintén\$. Foto: Mariana Smânia

pela preocupação em sairmos de Florianópolis e fazermos com que o espetáculo pudesse se apresentar nesses locais”, revela.

Finalizado em 2014, conquistou os prêmios de melhor Figurino, melhor atriz e menção honrosa por pesquisa em maquiagem, no Fitub, em 2015. Medeiros acredita que os festivais contribuem para a formação dos alunos que participam. “Os festivais são muito importantes como espaço pedagógico, de pesquisa e extensão e contribuem, sobretudo, com a formação artística e pedagógica dos estudantes”, acrescenta.

Assemblage

Surrealismo, pop-art, teatro, dança, os filósofos franceses Deleuze e Guattari: tudo isso e muito mais está presente na peça Assemblage, dirigida pela

professora Jussara Xavier na disciplina de montagem em 2013. Derivada do termo *Assembler*, que em francês significa reunir, acumular, a montagem é composta por citações de outras peças, misturadas a criações do próprio elenco.

Fábio Yokomizo, 22 anos, estudante de Teatro na Udesc, participou da montagem e acredita que ela tem contribuições para a área. “Primeiro, a gente construiu uma coisa que ficava bem no limiar do que é dança e o que é teatro, isso é uma discussão que sempre tivemos; a outra coisa é essa ideia de apropriação, o que é no teatro você citar alguém, para problematizar as questões da originalidade e autoria no âmbito da arte”, diz.

Na sua apresentação no Fitub 2014, Assemblage conseguiu os prêmios de Figurino, Conjunto de Atores, e um prêmio especial do júri por investir no teatro como

cena expandida, pelo exercício e trabalho de pesquisa dos limites da atuação e pela comunicação efetiva com a plateia. Também participou do FetoBH, ganhando os destaques pela comunicabilidade na linguagem de teatro-dança, atuação do grupo, utilização da técnica Assemblage e iluminação como dramaturgia.

Ignorância

Proposta pelo poeta Manoel de Barros, Ignorância é uma grafia alternativa da palavra ignorância e o nome da nova montagem dirigida por Jussara Xavier. O espetáculo tem inspiração na obra “O livro das ignorâncias”, onde a palavra designa um modo de ver o mundo baseado no não saber. Jussara explica como o conceito é aplicado na peça: “A ideia é que os atores fiquem nesse estado de desconhecimento, de não saber, de querer conhecer aquilo que a gente pensa que já sabe, um estado de ignorância no sentido positivo”.

Ainda dentro da disciplina de montagem, a peça estreou na Udesc no dia 3 de outubro de 2015. O espetáculo, que já se apresentou em diversos locais fora do âmbito da universidade, gera expectativas nos 10 atores de seu elenco. “Eu tenho total intenção de continuar trabalhando na peça após a disciplina, pois acredito muito no espetáculo, acho que ele tem força para atingir mais espectadores”, comenta Laura Petrone, uma das atrizes da montagem.

Rasgue Minhas Cartas

Outro espetáculo também produzido em 2015 é Rasgue Minhas Cartas, dirigido pelo professor André Carreira. Baseado no texto do dramaturgo Daniel Veronese, a peça fala sobre perdas, dores, saudades e encontros.



Espetáculo Assemblage. Foto: Daniel Zimmermann

“A dramaturgia trata da solidão e da dificuldade das relações interpessoais, são diferentes depoimentos sobre como é difícil estar com os outros e ser compreendido”, explica André Carreira.

Recém saída do forno, já fez uma apresentação internacional: foi ao 4º Congresso Internacional de Teatro da Universidad Nacional de las Artes, em Buenos Aires. Ao levar as peças produzidas na Udesc para fora, a sensação que muitas vezes fica é de uma rica troca de experiências entre o público e a universidade. É o que conta Ana Zechinni, uma das integrantes do elenco de Rasgue Minhas Cartas: “Todos voltamos com a sensação de termos passado por uma experiência única, conhecemos um pouco do ‘fazer teatral’ da cidade de Buenos Aires e voltamos encantados, não só pela cidade, mas também pelas pessoas que conhecemos lá. Nossa espetáculo foi muito bem recebido e aplaudido pelas pessoas que assistiram e estamos ansiosos para vivenciar outras oportunidades como esta”, diz. ■

Saiba mais

facebook.com/espaculobadenbaden
facebook.com/semvintens
facebook.com/espaculoassemblage
facebook.com/rasgueminhascartas
facebook.com/montagemignoraca



Preto-à-Porter

Elenco: Aléxia Arenhart, Franco, Michele Mafra, Rita Roldan, Sarah Motta, Juan Quaresma e Thuanny Paes
Luz: Rogaciano Rodrigues | Preparação de corpo: Aldelice Braga | Criação Coletiva com Fátima Costa de Lima.

Foto: Cristiano Prim

portfolio



Ignorância

Concepção e direção: Jussara Xavier | Assistência de direção e produção: Thaina Gasparotto | Criação, atuação e produção: Camila Santaella, Elisa Bayestorff, Erik Cáceres Barbour, Gabrielli Veras, Jean Carlo de Castro, Laura Tellechêa Petrone, Luca Atilio, Maurício Kiener, Mikhael Sanchez, Paulina Godtsfriedt | Cenografia e luz: Roberto Gorgati | Paisagem sonora: Dimi Camorlinga | Figurino: Esha Sonia Veloso e Adriana Barreto | Música: A Mulher Barbada - Adriana Calcanhotto | Texto: Écrit avec la langue - Cosima Weiter

Referência: O livro das ignorâncias - Manoel de Barros (Record, 1993). Foto: Vanessa Soares

**Assemblage**

Coletivo Trocado | Elenco: Alyssa Tessari, Chaiene Rosa, Dimitri Camorlinga, Fábio Yokomizo, Fernando Bresolin, Gabriela Medeiros, Julia Soares Weiss, Luana Leite, Lucas Tesser, Marlon Spilhere, Paulo Soares e Tatiani Borga | Direção: Jussara Xavier | Trilha Sonora: Fernando Bresolin e Dimitri Camorlinga | Produção: Fábio Yokomizo | Criação e Iluminação: Ivo Godois | Operação de Iluminação: Marina Argenta | Figurinos: Adriana Barreto e Julia Ancona do Amaral. Fotos: Vanessa Soares

portfolio



Rasgue Minhas Cartas

Direção: André Carreira | Assistentes de Direção: Drica Santos e Lara Matos | Elenco: Ana Zechini, Camila Passos de Souza, Francine Costa, Gabriela Dalle Cort, Gisele Knutez, Henrique Goulart da Silveira, Ju Freitas, Marina Argenta, Noemia Santos, Ohanna Simioni Picolo, Priscilla Marli Francisco, Sarah Massignan Gomes, Thuanny Paes Veronica Bortolotto | Produção: Samanta Da Silva | Luz: Ivo Godois
Direção Musical: Fernando Bresolin | Monitoria: Marlon Spilhere. Foto: Cristiano Prim

Programas de Pós-Graduação da Udesc Ceart

Fomento à pesquisa, à produção artística e crítica em Santa Catarina e produção de conhecimento inovador são as principais contribuições dos programas

Por Victor Milezzi, do Núcleo de Comunicação da Udesc Ceart

Colaboração de Ricardo Pessetti

Desde que o primeiro mestrado do Centro de Artes (Ceart) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) foi criado, o mestrado em Teatro no ano de 2002, a Udesc Ceart não parou mais: nestes 13 anos, cursos de pós-graduação chegaram ao Design, Música e Artes Visuais, além do Mestrado Profissional em Artes (Prof-Artes). E a área da Moda tem perspectiva de receber o Mestrado Profissional em Design de Vestuário e Moda em 2016.

Para Antonio Vargas, diretor de Pesquisa e Pós-Graduação da Udesc Ceart, essa ampliação tem um retorno para a sociedade catarinense. “A pós-graduação fomenta uma produção artística e crítica em Santa Catarina. Ela permite a atualização dos professores, forma profissionais que possam atender às demandas de cursos novos a serem abertos pelo país e contribui para a construção de conhecimento novo para a área”, afirma.

Aprender e ensinar - Mestrado Profissional em Artes

Capacitar docentes de Artes que atuam na Educação Básica como forma de desenvolver a qualidade da educação brasileira: este é o objetivo do Prof-Artes, segundo o coordenador André Carreira. O curso, coordenado pela Udesc, é oferecido em 11 Instituições de Ensino Superior brasileiras, com o objetivo de capacitar professores das áreas de Artes Cênicas, Artes Visuais e Música: Universidade de Brasília (UnB), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade Federal da Bahia (UFBA), do Ceará (UFC), do Maranhão (UFMA), de Minas Gerais (UFMG), do Pará (UFPa), da Paraíba (UFPB), do Rio Grande do Norte (UFRN) e de Uberlândia (UFU).

O curso possui, como diferencial, uma formação que alia a prática profissional com a teoria. “Dependendo do professor as aulas podem ser mais práticas ou mais conceituais, isso vai



Mestrado Profissional em Artes capacita professores que atuam na Educação Básica. Foto: Divulgação

variar segundo a pesquisa de cada docente”, revela Carreira. Também o trabalho final dá mais chances de escolha aos alunos: aí, as tradicionais dissertações podem ser substituídas por propostas didáticas aplicadas ao ensino básico ou processos de criação em artes no contexto da escola, em ambos os casos acompanhados de artigos.

Foi essa flexibilidade que atraiu Nathalie Soler, 27 anos, professora de teatro no Instituto Estadual de Educação (IEE), em Florianópolis. Seu trabalho de conclusão de curso será a publicação de um material didático

desenvolvido junto aos alunos do IEE. “A ideia é que seja um jogo, que eu possa desenvolver uma parte visual que fuja ao preto e branco das dissertações”, diz.

Aparentemente, há entre os docentes de Artes do Ensino Básico muitos como Nathalie. Na primeira seleção do programa, em agosto de 2014, foram 1.329 candidatos para 161 vagas, totalizando 8,25 candidatos por vaga. Na Udesc, o programa atende a 26 alunos. Na segunda seleção, realizada em 2015 por meio do Exame Nacional de Acesso ao Prof-Artes, foram inscritos 814 candidatos nacionalmente, dos quais 72 para a Udesc.

Tendo o Ensino de Artes como área de concentração, o Prof-Artes possibilita aos mestrandos o desenvolvimento de estudos nas linhas de pesquisa de “Processos de ensino, aprendizagem e mediação em artes” e “Abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes”.

O pioneiro - PPGT

Com o mestrado iniciado em 2002 e o doutorado em 2009, o Programa de Pós-Graduação em Teatro (PPGT) é o mais antigo da Udesc Ceart, contabilizando, até setembro de 2015, 113 dissertações de mestrado e 16 teses de doutorado apresentadas. O programa tem como objetivo qualificar profissionais em Teatro para a docência em ensino superior, capacitar os discentes para a pesquisa na área e alargar a fronteira do conhecimento em Teatro.

Permite aos alunos que desenvolvam seus trabalhos dentro da área de concentração “Teoria e Práticas do Teatro”, que procura integrar os estudos teóricos com



Colóquio “Pensar a Cena Contemporânea”, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Teatro da Udesc em julho de 2013, com a presença de Marvin Carlson e Patrice Pavis, relevantes pensadores da cena teatral.

Foto: Emanuele Weber Mattiello

a prática teatral. Dentro desta área, são oferecidas as linhas de pesquisa de “Linguagens cênicas, corpo e subjetividade” e “Teatro, sociedade e criação cênica”.

A primeira doutoranda formada no PPGT, Jussara Xavier, apresentou sua tese, orientada pelo pensamento do filósofo francês Gilles Deleuze, em 2012. Atualmente professora da Udesc Ceart, no Departamento de Teatro, Jussara conta a importância do doutorado na sua atuação profissional: “Cursei o doutorado em Teatro para buscar novos conhecimentos e como estratégia para realizar meus planos profissionais, dentre eles o desejo de fazer carreira acadêmica, atuar como professora no campo das artes cênicas”, comenta.

A docente discorre sobre como o curso de pós-graduação contribuiu com sua formação acadêmica: “O doutorado é uma etapa importante de qualificação e, para mim, foi um momento especial de troca de experiências, de aprofundamento dos estudos e, sobretudo, de dedicação à pesquisa. Esse processo me ajudou a cultivar a atitude de buscar aprender de modo permanente”.

Decifrando as Artes Visuais - PPGAV

Oferecendo o curso de mestrado desde 2005 e o de doutorado a partir de 2013, o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Udesc tem como objetivo central a qualificação das pesquisas em artes. Compreende as linhas de pesquisa “Ensino das artes visuais”, “Processos artísticos contemporâneos” e “Teoria e história das artes visuais”.

Além dos cursos de mestrado e doutorado, o programa também promove anualmente o Ciclo de Investigações em Artes Visuais, que em 2015 chegou a sua décima edição. O ciclo é aberto a outras Instituições de Ensino Superior (IES) e tem como objetivo divulgar, compartilhar e discutir a produção acadêmica atual em Artes Visuais. Segundo Fabio Wosniak, 37 anos, estudante de doutorado da linha de pesquisa “Ensino das Artes Visuais”, um dos principais fatores que o fizeram escolher o curso foi a capacidade de se comunicar com outras instituições. “Os professores do PPGAV têm conexões interessantes com outras universidades. A gente consegue ter vários diálogos”, diz.

No ritmo da ciência - PPGMUS

Tendo como objetivo produzir e disseminar conhecimento no campo da Música, desde que iniciou suas atividades em abril de 2006, 85 alunos já concluíram o mestrado do PPGMUS (até setembro de 2015). No processo seletivo de 2014, que selecionou 26 entre 44 candidatos, uma das aprovadas foi Raísa Silveira, 28 anos, formada pela Udesc em 2013 no curso de Música. Para Raísa, que é professora de piano e teoria musical, o mestrado está contribuindo muito para sua formação profissional.



Workshop “Design de Serviços e Fatores Humanos” com Birgit Mager, referência mundial na área de Design de Serviço e professora da Universidade de Ciências Aplicadas de Colônia, na Alemanha. Evento promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Design e pelo Departamento de Design da Udesc em fevereiro de 2015. Foto: Laís Moser

“Percebo que os diversos aspectos discutidos, tanto na minha pesquisa quanto nas demais disciplinas do curso, contribuem significativamente para minha prática profissional, ampliando meus conhecimentos de repertório, história, técnica pianística e minha própria visão sobre a música de maneira mais geral”, afirma a acadêmica.

O programa inclui três linhas de pesquisa: “Formação, processos e práticas em educação musical”, “A música no contexto histórico e sócio-cultural” e “Teoria e prática da interpretação musical”.

Foco nos Fatores Humanos - PPGDesign

Criado em 2011, o Programa de Pós-Graduação em Design da Udesc oferece um dos poucos mestrados em todo o Brasil especializado em Fatores Humanos (Ergonomia). A especialização é resposta a uma necessidade identificada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) na formação de pesquisadores de alto nível na área.

Para Christofer Ramos, 25 anos, recém-chegado ao PPGDesign, este foco em Fatores Humanos foi um fator importante na escolha do programa de pós-graduação onde ele faria o mestrado. “Eu vejo que o Brasil tem muito a avançar na área de ergonomia, as empresas investem pouco, considerando o que tem lá fora. Centros como o Ceart têm muito a contribuir para esse processo, pois quanto mais pessoas especializadas nesta área de ergonomia e design, mais as empresas terão essa preocupação”, explica.

O mestrado oferece as linhas de pesquisa “Interfaces e interações comunicacionais” e “Interfaces e interações físicas”. ■





CERT





revista de distribuição gratuita



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA

50
ANOS

CEART
CENTRO DE ARTES • UDESC

30
ANOS
ANIVERSÁRIO DE CEART - UDESC